



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências - Bauru



MATHEUS SOUZA E SILVA

**ANÁLISE DAS MODALIDADE E DA ESTRUTURAÇÃO DOS CONTEÚDOS
ESPORTIVOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DO NOVO
CURRÍCULO PAULISTA**

**BAURU
2023**

MATHEUS SOUZA E SILVA

**ANÁLISE DAS MODALIDADE E DA ESTRUTURAÇÃO DOS CONTEÚDOS
ESPORTIVOS DA BASE COMUM CURRICULAR E DO NOVO CURRÍCULO
PAULISTA**

**ORIENTADORA: PROFA. DRA. DAGMAR APARECIDA
CYNTHIA FRANÇA HUNGER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Bauru, para
obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**BAURU
2023**

S586a

Silva, Matheus Souza e

ANÁLISE DAS MODALIDADE E DA ESTRUTURAÇÃO DOS CONTEÚDOS
ESPORTIVOS DA BASE COMUM CURRICULAR E DO NOVO CURRÍCULO

PAULISTA / Matheus Souza e Silva. -- Bauru, 2023

63 p. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade
Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

1. Esportes escolares. 2. Educação Física. 3. Currículos. 4. Base Nacional Comum
Curricular. 5. Currículo do estado de São Paulo. I. Título.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido forças ao longo desses anos, e por ter direcionado minha vida para os bons hábitos.

Agradeço aos familiares que me apoiaram especialmente minha mãe Virginia e ao meu pai Wendell, que me deram toda a ajuda para que eu tivesse condições de realizar esse sonho, e por toda a dedicação que eles tiveram ao longo de minha vida para que eu pudesse chegar até a faculdade.

Agradeço a minha namorada Gabriela, por todo o apoio durante o curso.

Por fim, agradeço a toda a equipe de docentes do curso de Educação Física.

E principalmente agradeço à minha orientadora, a Prof^a Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, pela orientação durante a produção da minha monografia.

Obrigado!

"As dificuldades fortalecem a mente, assim como o trabalho o faz com o corpo"

Sêneca

RESUMO

Essa pesquisa de caráter qualitativo busca por meio da análise documental entender a estruturação e escolha dos conteúdos esportivos na BNCC e no Novo Currículo do Estado de São Paulo. Os conteúdos esportivos são estipulados por meio da elaboração de currículos, que são documentos normativos educacionais guiados por objetos e valores sociais das classes detentoras do poder estatal. Os conteúdos esportivos de ambos os documentos são então estruturados dentro da Disciplina de Educação Física e das Unidades Temáticas dos Esportes. Para a coleta de dados, foram realizadas análises documentais, da BNCC do Novo Currículo Paulista e todos os seus materiais de apoio ao currículo. Já para análise de dados, foi utilizado o método da análise de discurso de Pêcheux. Após essa análise, foi constatado por intermédio das considerações retiradas dos objetos de estudo. Com o estudo, podemos constatar que ambos os documentos seguem o alinhamento estrutural voltado para a difusão de valores e conceitos neoliberais, e isso acarreta em um impacto na seleção de conteúdos esportivos e principalmente nos direcionamentos pedagógicos dos conteúdos.

Palavras-chave: Currículo Paulista; BNCC; Conteúdos Esportivos.

ABSTRACT

This qualitative research seeks, through document analysis, to understand the structure and choice of sports content in the BNCC and in the New Curriculum in the State of São Paulo. Sports content is stipulated through the elaboration of curricula, which are normative educational documents guided by objects and social values of the classes that hold state power. The sports contents of both documents are then structured within the Discipline of Physical Education and the Thematic Units of Sports. For data collection, document analyzes were carried out, of the BNCC of the new Paulista curriculum and all its curriculum support materials. For data analysis, Pêcheux's discourse analysis method was used. After this analysis, it was verified through considerations taken from the objects of study. With the study, we can see that both documents follow the structural alignment aimed at the dissemination of neoliberal values and concepts, and this has an impact on the selection of sports content and especially on the pedagogical directions of the content.

Keywords: Curriculum Paulista; BNCC; Sports Content.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema de como é organizada o texto de uma habilidade na BNCC.....	18
Figura 2: Quadro de dez Competências específicas da Educação física para o Ensino Fundamental na BNCC.....	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência de categorias esportivas que se repetem nos objetos de conhecimento durante os anos do Ensino Fundamental da BNCC.....	48
Gráfico 2: Frequência de categorias esportivas que se repetem nos objetos de conhecimento durante os anos do Ensino Fundamental do Novo Currículo Paulista.....	48
Gráfico 3: Quantidade de modalidades esportivas que são conteúdos na unidade temática Esportes no Ensino Fundamental e Médio do Novo Currículo Paulista.....	50
Gráfico 4: Frequência em que habilidades vinculadas ao desenvolvimento do trabalho coletivo são abordadas na unidade temática Esportes na etapa do Ensino Fundamental da BNCC.....	52
Gráfico 5: Frequência em que habilidades vinculadas ao desenvolvimento do trabalho coletivo são abordadas na unidade temática Esportes na etapa do Ensino Fundamental do Novo currículo Paulista.....	53
Gráfico 6: Quantidade de objetos de conhecimento abordados na formação geral da disciplina de Educação Física e na unidade temática Esportes das etapas do Ensino Fundamental e Médio do Novo Currículo Paulista.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de habilidades em cada bloco de anos do Ensino Fundamental da BNCC que abordam o desenvolvimento do protagonismo.....45

Tabela 2: Quantidade de habilidades em cada ano do Ensino Fundamental do Novo Currículo Paulista que abordam o desenvolvimento do protagonismo.....46

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

EF – Ensino Fundamental

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OECD - Organization for Economic Cooperation and Development

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	13
2.1 TIPO DE PESQUISA	13
2.2 MÉTODO DE PESQUISA	13
2.3 ANÁLISE DE DISCURSO	14
2.4 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO	15
3. DESENVOLVIMENTO	16
3.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	16
3.2 O NOVO CURRÍCULO PAULISTA	18
3.3 A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESPORTIVOS DA BNCC	19
3.4 A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESPORTIVOS DO NOVO CURRÍCULO PAULISTA	21
3.5 AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS VINCULADAS AO NEOLIBERALISMO	22
3.6 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS NOS 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA BNCC	24
3.6.1 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA BNCC	25
3.6.2 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA BNCC	26
3.6.3 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA BNCC	27
3.6.4 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO ENSINO MÉDIO DA BNCC	28
3.7 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS NOS 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CURRÍCULO PAULISTA	29
3.7.1 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS NOS 3º E 4º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CURRÍCULO PAULISTA	31
3.7.2 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CURRÍCULO PAULISTA	32
3.7.3 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS 6º E 7º ANOS DO FUNDAMENTAL DO CURRÍCULO PAULISTA	33
3.7.4 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS 8º E 9º ANOS DO FUNDAMENTAL NO CURRÍCULO PAULISTA	35
3.7.5 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CURRÍCULO PAULISTA	38
3.7.6 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CURRÍCULO PAULISTA	40

3.7.7 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CURRÍCULO PAULISTA	43
3.8 DISCUSSÃO	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

Dando início a minha pesquisa, irei relatar os motivos que me levaram a escolha do tema. O que me direcionou a pesquisar acerca da estruturação dos conteúdos esportivos da Base Nacional Comum Curricular e do Novo currículo Paulista, foi meu interesse, como aluno da Estadual do Estado de São Paulo, em entender os fatores que influenciaram as mudanças nas propostas Curriculares que ocorreram durante a minha Educação Básica. Outro ponto foi direcionado a compreender como as novas tendências e reformas educacionais impactam na formulação dos currículos e principalmente na estruturação e escolha dos conteúdos esportivos escolares. A partir disso, cheguei a questão problema da minha pesquisa "As teorias e conjuntos de ideias políticas guiaram a formulação da BNCC e do Novo Currículo Paulista e consequentemente impactaram na estruturação e na escolha dos conteúdos esportivos curriculares". E para auxiliar na obtenção de respostas em relação a questão evidenciada, a pesquisa foi direcionado com o enfoque de analisar os impactos das teorias e ideias políticas educacionais na estruturação e na escolha dos conteúdos esportivos curriculares, por intermédio da análise da unidade temática Esportes da BNCC, e do Novo Currículo Paulista e dos fundamentos pedagógicos que direcionam esses documentos. Em particular, visa analisar o processo de construção dos conteúdos esportivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista, e discorrer teoricamente acerca dos fatores socioculturais dessas construções, verificando a predominância e a estruturação das modalidades esportivas presentes nos currículos.

A justificativa deste estudo, encontra-se na importância para a Educação Física, tendo em vista a necessidade de se discutir a oferta das práticas esportivas nas escolas e os fatores que influenciaram a construção das etapas esportivas nos currículos. Nesse sentido, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 assegura a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica. Cabe aqui ressaltar que o direito à prática dos esportes é garantido na Constituição Federal Brasileira, na Convenção sobre o Direito da Criança e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Sendo assim, para analisar os fatores envolvidos na introdução dos esportes nos currículos, é imprescindível compreender que os currículos são concebidos para produzir efeitos sociais, incluindo processos de seleção, inclusão, exclusão e perpetuação de grupos e ideias (GOODSON *et. al.*, IVOR *et. al.*, 1997).

Desse modo, se faz necessário investigar os currículos como "elementos sociais", considerando a introdução dos conteúdos esportivos e os fatores sociais que levam a inclusão e exclusão de determinada modalidade. Esportes que são em sua essência objetos de lutas entre as classes dominantes e as classes dominadas, consequentemente se tornam objetos de monopolização elitista (BOURDIEU, 1983), por consequência de algumas dessas influências sociais são formalizados os currículos escolares, e estabelecidos os esportes curriculares.

O Novo Currículo Paulista foi um dos documentos analisados, o currículo da Rede Estadual do Estado de São Paulo foi homologado em 20 de dezembro de 2017. Esse documento define as competências, habilidades e os conteúdos que devem ser desenvolvidos nas redes de ensino do Estado de São Paulo. O currículo é dividido em Ensino Fundamental (anos iniciais), Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio e Educação Infantil (São Paulo, 2017). O segundo currículo analisado foi BNCC, documento que define as bases nacionais que devem nortear os currículos das escolas públicas do Brasil (LDB, Lei nº 9.394/1996). A BNCC teve as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental homologadas em 20 de dezembro de 2017, já a etapa do Ensino Médio teve sua homologação em 14 de dezembro de 2018 (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017).

A análise dos componentes históricos e sociais que impactam na elaboração dos currículos é uma discussão de extrema relevância, pois auxiliam na compreensão dos impactos das relações de poder na formulação das propostas. Para isso, a compreensão do currículo foi direcionada pelas contribuições de Silva (2017), que estabelece os currículos como métodos para o entendimento de subjetividades e identidades, que são guiadas por intermédio das relações de poder. No que tange ao poder de direcionamento dos currículos, a sociedade capitalista detém diretas e indiretas influências, e exerce essas influências por meio da implementação de suas ideias e teorias políticas nos currículos escolares, e consequentemente exercendo influência na inclusão e exclusão desses conteúdos (ALTHUSSER, 1970).

2. METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Os procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa foi o qualitativo, sendo o referencial teórico de Triviños e Molina *et e al.* (2004) um dos principais utilizados, onde os autores afirmam que esta metodologia é centralizada na descrição, análise e interpretações recolhidas das variáveis da análise, buscando compreendê-las de forma contextualizada e ampla.

Essa metodologia promove um olhar mais amplo nos significados e ações humanas, mas não limita a interação com o método quantitativo. Como afirma Minayo (1994):

A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatística. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia (MINAYO, 1994, p. 22).

2.2 MÉTODO DE PESQUISA

Para a coleta de dados, foram realizadas análises documentais dos currículos da BNCC, do Novo Currículo Paulista, dos materiais e cadernos de apoio do Novo Currículo Paulista e das diretrizes que regem a educação brasileira.

O estudo foi realizado por meio da análise documental exploratória da BNCC e do Novo Currículo Paulista (LÜDKE; ANDRÉ, 2011). Segundo Gil (2002), esse tipo de análise tem como principal objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Com isso, seu planejamento é mais flexível para que seja possível a consideração dos amplos aspectos relativos ao objeto de estudo.

No presente estudo a revisão bibliográfica foi realizada com o objetivo de aprofundamento nos principais conceitos e materiais já produzidos sobre os temas, de forma direta e indiretamente correlacionados com os campos de pesquisa (PRODANOV, FREITAS, 2013).

Segundo os autores Prodanov e Freitas (2013), a revisão deve ser elaborada para o ampliar o aprofundamento em relação aos temas:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 54).

Primeiramente, foi realizada uma breve introdução acerca dos documentos da BNCC e do Novo Currículo Paulista, apontando informações importantes em relação às datas de homologação, princípios éticos e políticos que regem os documentos e princípios gerais pedagógicos. Durante a leitura dos documentos, em específico, da parte destinada à Educação Física, foram encontradas então, as partes destinadas aos conteúdos esportivos. Em ambos os documentos, por meio dessa unidade temática em específico foi realizada a explicação dos moldes estruturais, da divisão, alocação e da organização das modalidades esportivas.

Posteriormente, foram realizadas as análises das Unidades Temáticas dos Esportes em ambos os documentos, analisando criticamente por intermédio dos blocos pré definidos dos documentos que estabelecem os conteúdos, habilidades, competências, conceitos e teorias norteadoras vinculadas às unidades temáticas dos esportes.

2.3 ANÁLISE DE DISCURSO

Para a realização da pesquisa, a Análise de Discurso de linha Francesa foi utilizada como base teórica para a análise, área de estudos que teve origem na década de 1960.

A princípio, Michel Pêcheux, fundador da Análise de Discurso, se propôs a tecer questionamentos acerca da Análise de Conteúdo realizada pelas ciências sociais, que se concentrava em compreender apenas o que um texto diz.

Pêcheux (1998) estabelece críticas à essa concepção e afirma que, ao analisarmos um texto, nos submetemos não a compreender somente o que está escrito, mas também qual é a forma que ele funciona, produzindo efeitos e sentidos. Posteriormente Orlandi (1996), questiona a maneira simplista de se compreender a linguística como algo fechado sem considerar o exterior da língua. Como afirma Orlandi (2007):

O texto, como dissemos, é a unidade afetada pelas condições de produção e é também o lugar da relação com a representação da linguagem: som, letra, espaço, dimensão direcionada, tamanho. Mas é também, e sobretudo, espaço signifiante: lugar de jogos de sentidos, de trabalho de linguagem, de funcionamento da discursividade. Como todo objeto simbólico, ele é objeto de interpretação. O analista tem de compreender como ele produz sentidos, o que implica em saber tanto como ele pode ser lido, quanto como os sentidos estão nele. Na análise de discurso, não se toma o texto como ponto de partida absoluto (dadas as relações de sentidos) nem de chegada. Um texto é só uma peça de linguagem de um processo discursivo bem mais abrangente e é assim que deve ser considerado. Ele é um exemplar do discurso (ORLANDI, 2007, p 72).

Orlandi (2007), evidencia que a Análise de Discurso consiste em uma disciplina que busca analisar as linguagens denotando também relevância às questões inerentes às ciências sociais. Ou seja, a Análise de Discurso se faz por meio do equilíbrio entre essas duas disciplinas, mas salientando que é impossível não estarmos sujeitos a linguagem, a seus erros, e sua opacidade, assim como compreender que não existe neutralidade da linguagem.

Portanto, a Análise de Discurso nos mostra que as linguagens são permanentes, mas que é necessário um comprometimento com a compressão dos sentidos e do político.

Por intermédio da Análise de Discurso, será possível analisar, na presente pesquisa, como as teorias e ideais políticos impactam na estruturação e na escolha dos conteúdos esportivos curriculares, tendo em vista que não é possível analisar os documentos sem compreender os fatores histórico-sociais envoltos na sua formulação. Assim, também são consideradas a influência das teorias políticas vigentes e as influências externas de instituições econômicas mundiais.

2.4 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Para analisar de maneira ampla os currículos escolares é necessário um olhar acerca dos objetivos das teorias e ideias políticas inerentes a sua criação. Os princípios que direcionam as ideias de um currículo são os valores e objetivos sociais das classes detentoras do poder estatal. Assim os currículos são elaborados por meio de inclusões, seleções e estruturação de conteúdos (ALTHUSSER, 1970).

Um dos principais norteadores da elaboração da BNCC e do currículo paulista foi a introdução de um ensino baseado no desenvolvimento de "competências e habilidades", esse norteador segundo a BNCC segue enfoques

adotados pelas Avaliações Internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Tais organizações se encontram alinhadas com o conjunto de ideias políticas vinculadas ao neoliberalismo econômico, que visa o desenvolvimento de indivíduos adaptáveis para as demandas do mercado de trabalho. Sendo assim, a presente pesquisa foi desenvolvida por intermédio da análise das ideias e conceitos vinculados a essas proposições curriculares.

Esse capítulo foi destinado para a explicação dos métodos utilizados para a pesquisa. Evidenciando o tipo de pesquisa, o método da pesquisa, o método de análise e os referenciais teóricos metodológicos utilizados nesse processo.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Neste capítulo será abordada a origem e os principais pontos que norteiam a BNCC. O documento referente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foi homologado pelo Conselho Nacional de Educação em 2017.

A etapa referente ao Ensino Médio foi posteriormente homologada em 2018, ambas pelo então ministro da educação, Mendonça Filho, e a etapa do Ensino Médio foi direcionada por intermédio das mudanças impostas pela Reforma do Ensino Médio, sancionada da Medida Provisória 746/16 pelo então presidente Michel Temer, e que posteriormente foi transformada na Lei 13.415/2017. Sua formulação foi realizada por meio de um regime colaborativo, sob a coordenação do Ministério da Educação, Estados, Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2018). E é um documento que define as aprendizagens essenciais da Educação Básica brasileira, servindo de referência para a formulação dos currículos escolares dos sistemas e redes de ensino dos Estados brasileiros.

Em relação ao processo histórico que findou com a implementação da BNCC, é imprevisível entender que ele está totalmente vinculado ao contexto histórico do Brasil com ênfase nos últimos anos. A partir dessa perspectiva podemos afirmar que a aprovação da BNCC ocorre em um instável momento político em que seu deu início uma suja disputa de poder, resultando no afastamento da presidenta Dilma Rousseff e no empenamento ilegítimo de seu vice

Michel Temer ao cargo de Presidente da República em 2017 (CURY et al, 2018).

Contudo, é importante ressaltar que os movimentos em torno da criação da BNCC tiveram início em 2014, por meio da 2º Conae, que contou com a participação de mais de 40 entidades, de diferentes níveis e categorias.

A primeira versão da BNCC foi disponibilizada em 16 de setembro de 2015, praticamente após um ano da 2º Conae. Em maio de 2016 é entregue a 2º versão da BNCC, e passa a ser discutida por professores, gestores, e especialistas em 27 seminários estaduais, do dia 23 de junho a 10 de agosto de 2016, discussões com professores, exato mês que a presidenta Dilma Rousseff foi destituída do seu cargo.

Posteriormente, a terceira versão da BNCC começa a ser elaborada no mês de agosto, já sob a liderança do presidente interino Michel Temer, por meio de um processo de colaboração, em que foram implementados pareceres de alguns profissionais, e que foram selecionados por meio de processos obscuros. E então, a versão final da BNCC foi entregue ao Conselho Nacional de Educação em abril de 2017 e tem a sua homologação realizada no mesmo ano. Dando-se início a imposição de uma base com predominante viés neoliberal, e direcionada para o desenvolvimento de conteúdos, habilidades e competências homogeneizadas e padronizados (GONÇALVES et al, 2020).

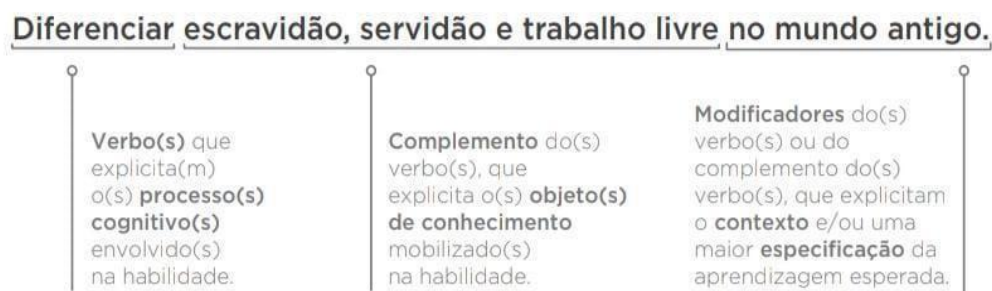
Os princípios éticos e políticos que regem a BNCC, são fundamentados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação, que visam à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa e democrática. Dessa maneira, a Base foi elaborada visando a obtenção de competências gerais, como já estabelecido nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabelece as diretrizes da Educação Nacional, da Lei número 9.394 de 20 de novembro de 1996.

A terminologia de competências é trazida no documento como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a resolução de demandas da vida cotidiana do plano exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Esse conceito visando o desenvolvimento das competências, segue as diretrizes LDB, inciso IV do artigo 9º que afirma que cabe à União "estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Em relação ao conceito de habilidades, é trazido no documento que as mesmas compreendem as aprendizagens essenciais que devem ser garantidas aos alunos nos diversos contextos escolares. Para isso, a redação que compõe uma habilidade é composta por: verbo que define o processo cognitivo envolvido, objeto de conhecimento solicitado e o modificador que se aprofunda no contexto da habilidade. Como mostra o exemplo extraído da BNCC (BRASIL, 2018):

Figura 1: Esquema de como é organizada o texto de uma habilidade na BNCC



Fonte: (BRASIL, 2018, p. 29).

3.2 O NOVO CURRÍCULO PAULISTA

A partir deste momento, será abordado a origem e principais norteadores do Novo Currículo Paulista, homologado pela Secretária Estadual de Educação do Estado de São Paulo em primeiro de agosto de 2019, e que estabelece as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes paulistas, e também apresenta uma reelaboração da proposta pedagógica para as escolas Paulistas (SÃO PAULO, 2019).

O processo de elaboração desse currículo foi realizado a princípio por meio da leitura analítica da BNCC e de comparações dessas propostas com alguns documentos curriculares das redes de ensino de São Paulo. Posteriormente, foi realizada a materialização do currículo pelos redutores.

Posteriormente, mediante a discussões em seminários regionais, que tiveram a participação de professores e gestores educacionais, foram realizadas propostas de alterações do currículo nos componentes do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Após a coleta dessas propostas, os redatores incorporam as sugestões pertinentes, e posteriormente às revisões solicitadas, o documento foi aprovado pela comissão do conselho estadual em 19 de junho de 2019.

O Novo Currículo Paulista referente às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologado em agosto de 2019. A etapa referente ao Ensino médio foi homologada em agosto de 2020, e foi direcionada pelas mudanças ditadas pela Reforma do Ensino Médio, sancionada da Medida Provisória 746/16 pelo então Presidente Michel Temer, e que posteriormente foi transformada na Lei 13.415/2017. (SÃO PAULO, 2020).

Em alinhamento pedagógico com a BNCC, o Novo Currículo Paulista visa a difusão da Educação em tempo integral, o desenvolvimento das competências gerais e o estímulo à construção de projetos de vida dos estudantes. Além de estabelecer compromissos pedagógicos com alfabetização, o letramento, a ampliação e ressignificação do uso das tecnologias e a do processo avaliativo como ferramenta para garantia da igualdade no processo de desenvolvimento das aprendizagens (SÃO PAULO, 2019).

3.3 A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESPORTIVOS DA BNCC

Na BNCC do Ensino Fundamental e Ensino Médio, os esportes são parte integrante de uma única unidade temática, a unidade temática Esportes.

A unidade temática Esportes apresenta objetos alinhados com as oito dimensões de conhecimento que servem como balizadoras dos objetivos definidos para a Educação Física, que compreendem: Experimentação; Uso e apropriação; Fruição; Reflexão sobre a ação; Construção de valores; Análise; Compreensão; Protagonismo Comunitário. E os objetos de conhecimento das unidades temáticas são estruturados em alinhamento com essas dimensões de conhecimento (BRASIL, 2018, p. 221).

E em articulação com os componentes gerais da Educação Básica e as competências e as competências da Área de Linguagens, a unidade temática Esportes e a Educação Física deve desenvolver algumas competências específicas. Como definido pela imagem extraída da BNCC:

Figura 2: Quadro de dez competências específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental na BNCC



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: (BRASIL, 2018, p. 223).

A Unidade dos Esportes é dividida e organizada por meio de sete categorias, e cada categoria reúne os esportes que possuem exigências motrizes parecidas.

A primeira categoria é denominada de “Marca”, que reúne as modalidades que são caracterizadas pela comparação de resultados, determinados por tempo, distância ou carga. Já a segunda categoria é a de “Precisão”, que reúne as modalidades caracterizadas pelos arremessos e lançamentos de objetos.

A terceira categoria é a “Técnico-Combinatória”, que reúne as modalidades caracterizadas pela comparação de padrões técnico-combinatórios. A quarta categoria é a “Rede/Quadra”, que reúne as modalidades caracterizadas pelos arremessos, lançamentos ou rebotes em direção a setores da quadra adversária.

A quinta categoria é a de “Campo e Taco”, que engloba as modalidades caracterizadas pela ação de rebater a bola lançada pelo oponente o mais distante possível. A sexta categoria é a “Invasão”, que engloba as modalidades

caracterizadas pela comparação de capacidade de determinada equipe introduzir ou levar um objeto a uma meta ou setor adversário.

E a última categoria é a de “Combate”, que compreende as modalidades que são caracterizadas por disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com ações motoras que promovam o desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um espaço (BRASIL, 2018).

Já na etapa do Ensino Médio, a Educação Física passa a ser uma disciplina integrante da área de linguagens e suas tecnologias. É estipulado que nessas etapas os alunos devem consolidar e ampliar as aprendizagens oriundas do Ensino Fundamental, além disso, nessa etapa os jovens devem ser estimulados a refletirem sobre as práticas corporais, sobre as possibilidades da utilização do espaço público e privado para a realização das práticas e estimular o autocuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2018, p. 484). Na estruturação da disciplina da Educação Física, nessa etapa não são apresentados as unidades temáticas e os objetos de conhecimento. Portanto, a consequência dessa estrutura as modalidades esportivas não são estabelecidas de maneira direta.

Esse subcapítulo foi destinado para o aprofundamento na organização estrutural dos conteúdos esportivos da disciplina de Educação Física na BNCC. Evidenciando o local onde esses conteúdos estão alocados na BNCC, e a maneira estrutural que eles são desenvolvidos.

3.4 A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESPORTIVOS DO NOVO CURRÍCULO PAULISTA

Em uma análise das competências específicas e habilidades de cada área do conhecimento, o documento Paulista não apresenta diferença em relação às competências e habilidades apresentadas na BNCC, o mesmo ocorre com as unidades temáticas e as habilidades de cada componente curricular.

Seguindo os princípios da BNCC, no Novo Currículo Paulista os conteúdos esportivos estão dispostos dentro da disciplina de Educação Física e na unidade temática Esportes. A abordagem esportiva na etapa dos anos iniciais, é definida como o objeto de conhecimento "Práticas Lúdicas Esportivas", e visa introduzir os conteúdos de regras e gestos esportivos de maneira lúdica (SÃO PAULO, 2019).

Já nos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, o objetivo de conhecimento esportivo é denominado de "Jogos Pré-Desportivos", e visa uma maior flexibilização

e adaptação dos esportes, com o intuito de evitar a esportivização precoce (SÃO PAULO, 2019).

A partir do 5º ano, o objeto de conhecimento recebe a denominação de "Esporte", e assim o Novo currículo paulista segue os padrões de classificação esportivos da BNCC. Os esportes são então subdivididos em sete categorias citadas no tópico anterior (Marca, Precisão, Técnico-Combinatório, Rede/Quadra, Campo e Taco, Invasão e Combate (SÃO PAULO, 2019).

No processo de elaboração do currículo, com o intuito de promover a equidade e igualdade para todos os alunos, foi agregado às unidades temáticas o objeto de conhecimento dos esportes Paralímpicos, objeto de conhecimento que tem como fim a inclusão dos alunos com deficiências nas aulas e que os estudantes sem deficiências reconheçam os desafios diários desse grupo (SÃO PAULO, 2019).

Por intermédio dos estagiários supervisionados que realizei, de coparticipação e regência, nos três níveis de ensino da rede do Estado de São Paulo. Pude constatar que no estado de São Paulo os professores sofrem constantes pressões para que o Novo Currículo Paulista seja desenvolvido durante todo o ano letivo, e que todas as competências e habilidades estipuladas no material sejam desenvolvidas ao decorrer dos níveis educacionais. Já no estágio que realizei na etapa do Ensino Médio, pude notar uma grande diminuição na quantidade de aulas de Educação Física, e também constatei que no 2º ano do ensino médio a disciplina de Educação física não é mais ofertada no tronco comum curricular. Por meio dessas experiências empíricas pude constatar que a pressão pelo comprimento do currículo em sua totalidade acarreta em um engessamento da função do professor, e que a Reforma do Ensino Médio promoveu uma grande diminuição das aulas de Educação Física nesse nível de Ensino.

Esse subcapítulo foi destinado para o aprofundamento na organização estrutural dos conteúdos esportivos da disciplina de Educação Física no Novo Currículo Paulista. Evidenciando onde os conteúdos esportivos estão alocados no Novo Currículo Paulista, e o formato estrutural que são desenvolvidos no currículo.

3.5 AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS VINCULADAS AO NEOLIBERALISMO

Com o intuito de explicar as relações entre as políticas educacionais e as influências sofridas pelas mesmas, mediante as demandas econômicas mundiais, é

trazido o referencial teórico de Chauí (2001), que afirma que o poder do capital financeiro conduz, constantemente, as políticas de diversos Estados, com ênfase nos de terceiro mundo, que dependem das transferências e financiamentos do banco mundial, com enfoque na configuração neoliberal do sistema capitalista em esferas mundiais.

O ideário neoliberal surgiu no final do século XX, como uma alternativa teórica, econômica, ético-política educativa para sanar as crises do sistema capitalista. Nota-se em poucas palavras que neoliberalismo consiste em um conjunto de ideias políticas e econômicas. Segundo Galvão (1997), o objetivo das práticas liberais são direcionados ao mercado e conseqüentemente, o consumo. E esse conjunto de ideias teve seu início na denominada escola de Chicago, com os economistas Milton Friedmann e Frederic Hayek.

Perante a imersão no ideário neoliberal, a partir dos anos 1980, os países desenvolvidos se ordenaram em blocos econômicos para a adaptação a essa nova fase do sistema capitalista. Nesse processo de adaptação ao neoliberalismo, são criados organismos multilaterais com o intuito de articular interesses dos países ricos e também propor ações aos demais países, sendo dois desses a OCDE e o Banco Mundial.

A partir desse momento, essas instituições se tornam grandes financiadoras da educação mundial, implantando mudanças nos ideários educacionais, objetos de ensino e conceitos pedagógicos dos sistemas educacionais, além da sugestão de reformas e reestruturações educacionais. Como ressalta Soares (2020), as principais recomendações dessas organizações para a educação nos países têm destaque: a implementação de um currículo de abrangência nacional, avaliações educacionais padronizadas, a exigência por docentes polivalentes e a redução de investimentos públicos na área da educação. No discurso neoliberal, a educação não é mais integrante dos campos sociais e políticos, e passa a compor uma parte integrante do campo do mercado e é reorganizada para se assemelhar às demandas mercadológicas. Sendo importante destacar alguns objetos que a retórica Neoliberal atribui ao papel sistemático da Educação:

1. Atrelar a educação escolar à preparação para o trabalho e a pesquisa acadêmica ao imperativo do mercado ou às necessidades da livre iniciativa. Assegurar que o mundo empresarial tem interesse na educação porque deseja uma força de trabalho qualificada, apta para a competição no mercado nacional e internacional. [...]
2. Tornar a escola um meio de transmissão dos seus princípios doutrinários.

O que está em questão é a adequação da escola à ideologia dominante. [...]

3. Fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural e da informática, o que, aliás, é coerente com idéia de fazer a escola funcionar de forma semelhante ao mercado, mas é contraditório porque, enquanto, no discurso, os neoliberais condenam a participação direta do Estado no financiamento da educação, na prática, não hesitam em aproveitar os subsídios estatais para divulgar seus produtos didáticos e paradidáticos no mercado escolar (MARRACH, 1996, p. 46-48).

Nos documentos analisados, as principais interferências dessas organizações são notadas no estabelecimento de competências e habilidades gerais da educação em ambos os currículos, que como ressaltado na BNCC seguem as sugestões das avaliações da OCDE.

A implementação desses padrões gerais tem o objetivo de direcionar a educação para o abastecimento das demandas do mercado e também de habituar os jovens aos ideários neoliberais, como ressalta Silva e Gentili (1996): A educação nesses perceptivas também é utilizada como meio de transmissão das ideias que proclamam as excelências do livre mercado e livre iniciativa. Para os autores, por esses intuitos são realizados esforços para alteração curriculares, não somente com o objetivo de dirigi-lo a uma preparação para o trabalho, mas também com o intuito de preparar os indivíduos para aceitar as ideias neoliberais. A influência do mercado nas políticas educacionais faz com que surjam alguns conceitos basilares direcionados aos currículos, tais como: habilidades, flexibilidade e competência.

E em consonância com a OCDE A BNCC, define competências como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para solucionar as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mercado de trabalho (BRASIL,2017).

Este capítulo foi destinado para o aprofundamento no entendimento de como a teoria econômica neoliberal impacta nos ideários educacionais em escala nacional e mundial. Além de ser utilizado para evidenciar como organismos internacionais vinculados a esse ideário, impactam de maneira estrutural nos direcionamentos da Educação mundial.

3.6 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS NOS 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA BNCC

No presente capítulo será levantado e analisado as questões em relação ao

objetivo de estudo, que são as modalidades esportivas da BNCC, nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. E assim nesse bloco, o documento enfatiza a importância da continuidade em torno experiências do brincar, da ampliação da compreensão do mundo e a potencialização da inserção dos alunos nas esferas da vida social (BRASIL, 2018). A Base Nacional Comum Curricular no bloco dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, estabelece que a unidade temática Esportes deve desenvolver os esportes de Marca e de Precisão (BRASIL, 2018).

Dentro da unidade temática Esportes, nesse bloco é estabelecido que as propostas devem proporcionar habilidades de experimentação e fruição, atreladas pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, de modo a identificar os elementos comuns a essas modalidades. Também é determinado que as habilidades da unidade temática devem discutir a relevância da análise das normas e das regras dos esportes de Precisão e de Marca para garantir a integridade de todos os participantes (BRASIL, 2018). Essas habilidades pretendidas estão atreladas às demandas do mercado econômico, que visa por indivíduos de conhecimentos genéricos, polivalente e capaz de exercer várias funções coletivas (KOGA, GUINDANI, 2017).

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da BNCC. Evidenciando os conteúdos e habilidades propostas ao decorrer desse bloco de anos.

3.6.1 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA BNCC

Nesse ciclo da BNCC, a Educação Física engloba do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. E seguindo a mesma linha metodológica dos anos iniciais, a Base ressalta a importância da manutenção das experiências em torno do brincar, da ampliação da compreensão do mundo e da busca pela inserção dos alunos nas esferas sociais. É estipulado nesses anos que a unidade temática deve desenvolver os esportes de Campo e Taco, os esportes de Rede/ Parede e os esportes de Invasão (BRASIL, 2018).

Nesse ciclo é determinado que as propostas busquem desenvolver a experimentação e fruição e experimentação dos esportes estipulados e isso de modo vinculado ao estímulo ao trabalho coletivo e o protagonismo individual (BRASIL, 2018).

Podemos apontar com base na progressão dos ciclos, que as habilidades pretendidas permanecem praticamente idênticas às do ciclo anterior. Esse quadro de estagnação das habilidades evidencia uma educação voltada para a transmissão de valores que legitimam os interesses do mercado a fim de alienar e preparar os indivíduos para as demandas sociais (MÉSZÁROS, 2005).

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, no bloco de anos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental da BNCC. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer desse bloco de anos letivos.

3.6.2 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA BNCC

Esses anos do ensino estão enquadrados nos anos finais do Ensino Fundamental, que engloba dos 6º ao 7º anos do Ensino Fundamental. Essa transição do ensino é marcada pelo aumento de números de disciplinas curriculares e pela maior oferta de recursos e possibilidades de acesso às informações (BRASIL, 2018, p. 231).

O ciclo do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, define que a unidade temática Esportes deve desenvolver os esportes de Marca, os esportes de Precisão, os esportes de Invasão e os esportes Técnicos-Combinatórios (BRASIL, 2018, p. 231). No conjunto de habilidades pretendidos pela unidade temática, é destacado que as propostas devem estimular experimentação e fruição dos esportes, o aperfeiçoamento das habilidades motoras, o respeito às regras dos esportes, o planejamento e a utilização de estratégias para a solução de desafios técnicos e táticos, a análise das transformações esportivas e a oferta de alternativas para o desenvolvimento das práticas em outros ambientes sociais (BRASIL, 2018, p. 233).

Em consonância com a Base Nacional, nessa etapa do ensino a unidade temática Esportes ganha um acréscimo de modalidades, conteúdos e de habilidades pretendidas. Nessa progressão de ciclo apesar do acréscimo das modalidades, as competências e dimensões dos conhecimentos seguem o padrão estipulado para todo o Ensino Fundamental, o padrão pedagógico neoliberal e generalistas adotado pela BNCC, denota uma educação voltada para a formação de qualidades e competências "genéricas". E com isso o abastecimento ao

mercado de trabalho de indivíduos adaptáveis e comunicativos.

Essas demandas mercadológicas são direcionadas pelos Programas de Avaliação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), que visam à obtenção de competências direcionadas ao mercado de trabalho em detrimento ao processo de intelectualização educacional (LAVAL, 2004, p. 63).

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, no bloco de anos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental da BNCC. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer desses dois anos do Ensino Fundamental.

3.6.3 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA BNCC

Os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental são enquadrados no bloco dos anos finais do Ensino Fundamental. A BNCC nessa etapa dos anos finais determina um aumento nos conteúdos e disciplinas escolares (BRASIL, 2018, p. 231).

A BNCC dentro da unidade temática Esportes, estabelece que os objetos de conhecimento desenvolvido serão os esportes de Rede/Parede, esportes de Campo e Taco, esportes de Invasão e os esportes de Combate. No bloco de habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desses objetos de conhecimento, é determinado que os alunos deverão desenvolver a experimentação dos diferentes papéis dos esportes, a fruição das modalidades estabelecidas (valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo), a prática dos esportes utilizando habilidades técnicos-táticas básicas, a formulação e utilização de estratégias para solucionar os desafios táticos e técnicos dos esportes, a identificação dos elementos técnicos das modalidades, a diferenciação das modalidades esportivas por meio dos parâmetros da lógica interna das categorias, a identificação e discussão acerca das transformações esportivas e os fatores envolvidos nessas alterações e a verificação e adaptação dos locais disponíveis nas comunidades para prática de esportes (BRASIL, 2018, p. 237).

Os anos finais do Ensino Fundamental são marcados por um aumento da quantidade de objetos de conhecimento e consequentemente de modalidades esportivas, contudo as habilidades pretendidas são comuns a todos os objetos de conhecimento e não apresentam variações. Essa estruturação da unidade temática

Esportes evidencia uma perspectiva educacional denominada de "aprendizado ao longo de toda a vida" que foi retomada em 1996 pela OCDE. Essa ideia presume que inicialmente a escola deve munir os jovens de competências básicas em adaptação a formação contínua. E nesse processo é presumido que a real importância não se denota na qualidade e nem na quantidade de conhecimentos, mas sim na capacidade do aluno de continuar, durante todo seu desenvolvimento, a aprender habilidades que lhe serão úteis profissionalmente (LAVAL, 2004).

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, no bloco de anos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da BNCC. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer desses dois anos do Ensino Fundamental.

3.6.4 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO ENSINO MÉDIO DA BNCC

Na etapa do Ensino Médio, a Educação Física se mantém com disciplina integrante da área de linguagens e suas tecnologias, mas diferente do Ensino Fundamental a Educação Física nessa etapa não é considerada um componente curricular, e sim uma disciplina integrante da área de linguagens e suas tecnologias (BRASIL, 2018, p. 483).

No texto acerca da Educação Física, a BNCC estabelece que os estudantes nessa etapa devem consolidar e ampliar as aprendizagens que já foram difundidas no Ensino Fundamental, que inclui os esportes de marca, precisão, técnico-combinatório, rede ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e os esportes de combate. Nessa etapa da Educação Básica, além da ampliação e consolidação das aprendizagens advindas do Ensino Fundamental, a Educação Física deve estimular a reflexão sobre as práticas esportivas, sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados para o desenvolvimento dos esportes e proporcionar o estímulo ao autocuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2018, p. 484).

Competências estabelecidas para a área de Linguagens e suas Tecnologias, a competência 5 dialoga diretamente com a Educação física, e visa pela compreensão dos processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, e isso de modo a reconhecer e vivenciar as práticas como formas de valores. Nas e identidades culturais, e posteriormente compreender isso através de uma visão democrática e respeitosa em relação às diversidades (BRASIL, 2018, p. 490).

Nas habilidades específicas para a Educação Física é estipulado que os alunos devem:

Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento (BRASIL, 2018, p. 495).

Na estruturação da disciplina da Educação Física, nessa etapa não são apresentados as unidades temáticas e os objetos de conhecimento. E por consequência dessa estrutura as modalidades esportivas não são estabelecidas de maneira direta.

Devido a essa nova estruturação do Ensino Médio, a Educação Física passou a não ser considerada um componente curricular único, e consequentemente as práticas esportivas e os conhecimentos vinculados a essas práticas se tornaram mais restritivos. No Ensino Médio o enfoque na inserção dos jovens ao mercado de trabalho é evidenciado no documento, e por consequência os jovens são submetidos a uma educação que não lhes garante o acesso a fundamentos científicos e que os condenam a futuros trabalhos comuns (MOTTA e FRIGOTTO, 2017).

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, dos anos do Ensino Médio da BNCC. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer desses dois anos do Ensino Fundamental.

3.7 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS NOS 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CURRÍCULO PAULISTA

Seguindo a consulta pública realizada para a criação do currículo Paulista, foi estipulado no currículo que as abordagens esportivas, nos anos iniciais, deve ser desenvolvida de maneira lúdica, e devido a isso foi proposto para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental o objeto de conhecimento estipulado de "Práticas Lúdicas Esportivas", que deve ser desenvolvida por meio de atividades modificadas que levam os alunos a terem o contato, de modo lúdico, com as modalidades esportivas

(SÃO PAULO, 2019, p. 281).

O primeiro conteúdo da unidade temática Esportes, nos 1º anos do Ensino Fundamental, são as práticas Lúdicas Esportivas de Marca e Precisão. No currículo as habilidades pretendidas mediante esse conteúdo inicial são de experimentação e fruição das práticas lúdicas esportivas de Marca e de Precisão, visando pelo protagonismo e trabalho coletivo (SÃO PAULO, 2019, p. 286). O segundo conteúdo da unidade temática Esportes, nos 1º anos do Ensino Fundamental, são novamente as práticas Lúdicas Esportivas de Marca e Precisão. No entanto, agora as habilidades pretendidas são diferentes, e visam a identificação das normas e regras das Práticas Lúdicas Esportivas de Precisão e Marca, e o estímulo a discussão em relação a importância dessas regras e normas para manutenção da integridade de todos os participantes (SÃO PAULO, 2019, p. 286).

O primeiro conteúdo da unidade temática Esportes no 2º ano do Ensino Fundamental, assim como no 1º ano, são as Práticas Lúdicas Esportivas de Marca e de Precisão. As habilidades pretendidas mediante este conteúdo são as de experimentação e fruição das Práticas Lúdicas Esportivas de Marca e Precisão, visando o desenvolvimento do trabalho coletivo e pelo protagonismo, e de modo a identificar os elementos comuns dessas práticas (SÃO PAULO, 2019, p. 288).

O segundo conteúdo da unidade temática Esportes, nos 2º anos do Ensino Fundamental, são as práticas Lúdicas Esportivas de Marca e de Precisão. No entanto, agora as habilidades pretendidas são diferentes, e visam a discussão em relação às regras e normas das Práticas Lúdicas Esportivas de Marca e de Precisão para a manutenção da integridade física de todos os participantes (SÃO PAULO, 2019, p. 288).

De maneira geral, as competências gerais da BNCC são transferidas para o currículo Paulista e se encontram presentes no direcionamento das habilidades pretendidas na unidade temática Esportes, mais especificamente na busca pelo desenvolvimento do protagonismo e do trabalho coletivo. Esse cenário evidencia que o currículo Paulista também segue o direcionamento de ideias e teorias neoliberais, que visam a preparação dos alunos para o mercado de trabalho e a aceitação dos pensamentos neoliberais. E com essas intenções são estipulados os conceitos de habilidades e competências (SILVA, GENTILI, 1996).

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, referentes ao 1º e 2º ano do Ensino Fundamental no Novo Currículo Paulista. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer

desses dois anos letivos.

3.7.1 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS NOS 3º E 4º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CURRÍCULO PAULISTA

No sentido de prevenir à esportivização precoce, para os 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, foi estipulado o objeto de conhecimento dos jogos pré-desportivos, que deve ser direcionado por intermédio de ajustes das modalidades esportivas, com uma maior amplitude de variações das regras, objetivos, tempo de duração e número de jogadores (SÃO PAULO, 2019, p. 281).

O conteúdo estabelecido na unidade temática Esportes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos Jogos Pré-Desportivos de Campo e Taco e Invasão. As habilidades pretendidas mediante este conteúdo são as de experimentação e fruição dos jogos Pré-Desportivos de Campo, Taco e Invasão, visando, além disso, a identificação dos elementos em comuns das modalidades e o reconhecimento da importância do trabalho em equipe para o alcance dos objetivos estipulados (SÃO PAULO, 2019, p. 269).

Nos 4º anos do Ensino Fundamental, dentro da unidade temática Esportes, o objeto de conhecimento é o dos Jogos Pré-Desportivos de Rede, Parede e Invasão. As habilidades almejadas mediante este conteúdo são as de experimentação dos jogos pré-desportivos de invasão rede e parede, e o estímulo à criação de estratégias individuais e coletivas, visando pelo protagonismo e pelo trabalho coletivo (SÃO PAULO, 2019, p. 270).

Uma das habilidades que norteia o desenvolvimento da unidade temática Esportes nos 3º e 4º anos, é o desenvolvimento do protagonismo individual. O enfoque nessa habilidade está atrelado a algumas condições que os alunos devem adquirir para o futuro desenvolvimento de seus projetos de vida individuais. Conforme afirma o Novo Currículo Paulista:

A chance de um estudante construir um projeto de vida que atenda às suas aspirações está diretamente relacionada às oportunidades para o desenvolvimento do autoconhecimento, sem o que não teria condições para identificar suas demandas pessoais e, também, para que desenvolva e exerça a autoria e o protagonismo sem o que seria muito difícil planejar, buscar soluções e readaptar estratégias e intervenções na busca da execução de seu projeto (SÃO PAULO, 2019, p. 38).

O desenvolvimento dessa habilidade está atrelado à capacidade do indivíduo

em se adaptar às transformações do mundo globalizado e às novas condições do mercado de trabalho, do qual visa por trabalhadores flexíveis, dinâmicos e produtivos. Segundo Carvalho (2010), as pessoas devem ter habilidades para lidar com o desconhecido, com a vulnerabilidade e a instabilidade. À vista disso, habilidades como o protagonismo e autonomia se fazem necessárias, visto que os indivíduos se tornam unicamente os responsáveis por futuros fracassos em seus "Projetos de vida".

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, referente ao 3º e 4º ano do Ensino Fundamental no Novo Currículo Paulista. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer desses dois anos letivos.

3.7.2 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CURRÍCULO PAULISTA

A partir do 5º ano do Ensino Fundamental os objetos de conhecimento passam a ser denominados de esportes, objetos esses que integram a unidade temática geral dos esportes (SÃO PAULO, 2019, p. 281).

O primeiro conteúdo na unidade temática Esportes dos 5º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Campo e Taco e de Rede/Parede. As habilidades esperadas mediante esses conteúdos são as de experimentação e fruição dos esportes pré-estabelecidos, visando, além disso, a comparação dos elementos comuns e a criação de estratégias individuais e coletivas para a prática, almejando pelo protagonismo e pelo trabalho coletivo (SÃO PAULO, 2019, p. 272).

O segundo conteúdo estabelecido é novamente o objeto de conhecimento dos esportes de Campo e Taco e de Rede/Parede. Contudo, nesse objeto as habilidades a serem atingidas visam a diferenciação dos conceitos de jogo e esporte, e a identificação das características que os constituem no mundo contemporâneo e suas respectivas manifestações (SÃO PAULO, 2019, p. 272).

O terceiro conteúdo das unidades temáticas dos esportes é o objeto de conhecimento dos esportes Paralímpicos. As habilidades estabelecidas para esse objeto de conhecimento são as de experimentação e fruição dos diferentes tipos de esportes Paralímpicos, em consonância com o respeito às diferenças individuais

(SÃO PAULO, 2019, p. 272).

Dentre essas habilidades estabelecidas para a unidade temática Esportes, novamente é estipulado que os alunos devem, por meio das práticas esportivas, desenvolverem estratégias individuais e coletivas, a fim de encontrarem soluções para as demandas esportivas. Essas habilidades são estabelecidas com o objetivo de estimular o protagonismo e o trabalho coletivo. À vista disso, é notável que as práticas de análise e reflexão não são evidenciadas e que os objetivos dessas habilidades se encontram alinhados com as novas condições do capital, logo, visam indivíduos capazes de resolverem demandas imediatas (GILIOLI, GALUCH, 2014, p. 66).

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, referente ao 5º ano do Ensino Fundamental no Novo Currículo Paulista. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer desse ano em específico.

3.7.3 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS 6º E 7º ANOS DO FUNDAMENTAL DO CURRÍCULO PAULISTA

Nessa etapa do Ensino, é enfatizado ainda mais o objetivo do desenvolvimento de ações de protagonismo e colaboração. Para isso, o currículo determina que os docentes devem propor atividades em que os discentes consigam resolver e planejar desafios nas diferentes esferas do esporte (SÃO PAULO, 2019, p. 281).

O primeiro conteúdo proposto na unidade temática Esportes dos 6º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Marca e de Invasão. As habilidades pretendidas mediante este conteúdo são as de experimentação e fruição dos esportes de Marca e Invasão, em consonância com o desenvolvimento do trabalho coletivo e do protagonismo (SÃO PAULO, 2019, p. 273).

O segundo objeto de conhecimento proposto para os 6º anos do Ensino Fundamental, é objeto de conhecimento dos esportes de Marca e de Invasão. As habilidades esperadas por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento são as de ofertar a prática de um ou mais esportes de Marca e Invasão, estimulando o uso das habilidades técnico-táticas e o respeito às regras das

modalidades (SÃO PAULO, 2019, p. 273).

O terceiro objeto de conhecimento proposto para os 6º anos do Ensino Fundamental, é o objeto dos esportes de Marca e Invasão. As habilidades pretendidas por meio desse objeto de conhecimento visam o estímulo ao desenvolvimento de planejamentos e estratégias para solucionar os desafios táticos e técnicos, em ambas as modalidades selecionadas (SÃO PAULO, 2019, p. 273).

O último objeto de conhecimento proposto para os 6º anos do Ensino Fundamental, é o objeto dos esportes Paralímpicos. As habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento, visam a vivência de um ou mais esportes Paralímpicos, em consonância com desenvolvimento do respeito às diferenças individuais e as modalidades Paralímpicas (SÃO PAULO, 2019, p.273).

Já na etapa dos 7º anos do Ensino Fundamental, o primeiro conteúdo é o objeto de conhecimento dos esportes de Precisão e Técnico Combinatórios. As habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento, visam a experimentação, fruição e identificação dos diferentes elementos que compõem os esportes de precisão e técnico combinatórios, e isso em consonância com o desenvolvimento do trabalho coletivo e do protagonismo (SÃO PAULO, 2019, p. 274).

O segundo objeto de conhecimento estabelecido para os 7º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de precisão e técnicos combinatórios. As habilidades almejadas mediante ao desenvolvimento desse objeto de conhecimento, visam a prática de um ou mais esportes de precisão e técnicos combinatórios, empregando as habilidades técnico-táticas e mantendo o respeito às regras das modalidades (SÃO PAULO, 2019, p. 274).

O terceiro objeto de conhecimento estabelecido para os 7º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Precisão e Técnicos Combinatórios. As habilidades estabelecidas para esse objeto visam o desenvolvimento de planejamentos e estratégias para solucionar os desafios técnicos combinados, em ambas as modalidades realizadas (SÃO PAULO, 2019, p. 274).

O quarto objeto de conhecimento estabelecido para os 7º anos do Ensino Fundamental, é o objeto dos esportes de Precisão e Técnico Combinatórios. A habilidade pretendida por meio desse objeto de conhecimento, visa a análise das transformações na organização e na prática dos esportes em seus distintos pólos

de práticas (SÃO PAULO, 2019, p. 274).

O quinto objeto de conhecimento estabelecido para os 7º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Precisão e Técnicos combinatórios. A habilidade pretendida mediante ao desenvolvimento desse objeto de conhecimento, visa a proposição e a produção de alternativas para a experimentação dos esportes de Precisão e Técnicos Combinatórios não acessíveis nas comunidades locais (SÃO PAULO, 2019, p. 275).

O último objeto de conhecimento proposto para os 7º anos do Ensino Fundamental, é o objeto dos esportes Paralímpicos. A habilidade pretendida por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento, visa a análise das possibilidades de espaços na comunidade para o desenvolvimento das práticas de esportes Paralímpicos e a proposição de alternativas para a realização dessas práticas (SÃO PAULO, 2019, p. 275).

Em ambos os anos apresentados neste capítulo os objetos de conteúdo apresentam pouca variação em relação às modalidades, as maiores variações se encontram nas habilidades pretendidas em cada etapa. Dito isto, pode-se notar que a progressão de habilidades são semelhantes em ambos os anos e são estão estabelecidas em consonância com objeto do desenvolvimento do protagonismo e das ações colaborativas.

Segundo Mello (2009), o que ocorre na atualidade com as vertentes das novas práticas e teorias educacionais é uma crescente valorização do papel formador sob a perspectiva de propagação de valores éticos e morais em detrimento da propagação do conhecimento. Essa tendência de diminuição do conhecimento é visível no documento, quando as variações de modalidades são inferiores às variações de habilidades pretendidas.

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, referentes ao 6º e 7º ano do Ensino Fundamental no Novo Currículo Paulista. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer desses dois anos do Ensino Fundamental.

3.7.4 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS 8º E 9º ANOS DO FUNDAMENTAL NO CURRÍCULO PAULISTA

Nessa etapa do Ensino Fundamental, é salientado pelo currículo que a

unidade temática Esportes deve proporcionar aos alunos a vivência de diferentes funções nos esportes praticados, como jogador, árbitro e técnico, e isso com o enfoque no desenvolvimento do trabalho coletivo e as ações de liderança (SÃO PAULO, 2019, p. 282).

O primeiro conteúdo proposto na unidade temática Esportes nos 8º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Rede/Parede e de Campo e Taco. As habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento visam a experimentação dos diferentes papéis esportivos e a fruição dos esportes de Rede/Parede, Campo e Taco, visando a valorização do trabalho coletivo e do protagonismo (SÃO PAULO, 2019, p. 276).

O segundo conteúdo proposto na unidade temática Esportes dos 8º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Rede/Parede, de Campo e Taco, porém neste momento as habilidades pretendidas mediante este conteúdo são as de formulação e utilização de estratégias para a solução dos desafios técnicos e tático, em ambas as modalidades do objeto de conhecimento (SÃO PAULO, 2019, p. 276).

O terceiro conteúdo proposto na unidade temática Esportes nos 8º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Rede/Parede e de Campo e Taco. Nesse momento, as habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desse conteúdo visam a identificação dos elementos técnicos ou técnicos-táticos individuais, variações táticas, sistemas de jogo e as regras das modalidades esportivas, e também a diferenciação das modalidades esportivas mediante os parâmetros da lógica interna das categorias dos esportes (SÃO PAULO, 2019, p. 276).

O último objeto de conhecimento proposto para a unidade temática Esportes dos 8º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes Paralímpicos. As habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento visam a identificação e a discussão dos estereótipos e preconceitos associados aos esportes Paralímpicos e a formulação de propostas para a superação desses preconceitos (SÃO PAULO, 2019, p. 276).

O primeiro conteúdo proposto na unidade temática Esportes dos 9º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Invasão e de Combate. As habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento visam a oferta de um ou mais esportes de invasão e combate pela escola, com a utilização de habilidades técnico-táticas básicas.

O segundo conteúdo proposto na unidade temática Esportes dos 9º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Invasão e de Combate. Neste momento, as habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento visam a formulação e utilização de estratégias para a solução dos desafios táticos e técnicos, em ambas as modalidades propostas.

O terceiro conteúdo proposto na unidade temática Esportes dos 9º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Invasão e de Combate. Neste momento, as habilidades pretendidas mediante do desenvolvimento desse objeto de conhecimento visam a identificação a identificação dos elementos técnicos ou técnicos-táticos individuais, variações táticas, sistemas de jogo e regras esportivos, e também a diferenciação das modalidades esportivas mediante os parâmetros da lógica interna das categorias dos esportes (SÃO PAULO, 2019, p. 277).

O quarto conteúdo proposto na unidade temática Esportes dos 9º anos do Ensino Fundamental, é o desenvolvimento de conhecimento dos esportes de Invasão e de Combate. Neste momento, as habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento visam pela identificação das transformações históricas dos fenômenos esportivos, a discussão de alguns dos principais problemas e a análise de como os esportes são difundidos pelas mídias (SÃO PAULO, 2019, p. 277).

O quinto objeto de conhecimento proposto na unidade temática Esportes dos 9º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes de Invasão e de Combate. Nessa etapa, as habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento visam a identificação dos locais disponíveis na comunidade para a prática de e das demais práticas corporais (SÃO PAULO, 2019, p. 277).

O último objeto de conhecimento proposto na unidade temática Esportes dos 9º anos do Ensino Fundamental, é o objeto de conhecimento dos esportes Paralímpicos. E as habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento desse objeto de conhecimento, visam o estímulo às discussões acerca das transformações históricas dos esportes Paralímpicos considerando as políticas públicas de inclusão (SÃO PAULO, 2019, p. 278).

É possível dizer que nos 8º e 9º anos, a unidade temática Esportes é proposta visando a obtenção de habilidades vinculadas ao desenvolvimento do

trabalho coletivo, do protagonismo e das ações de liderança. Essa tendência norteadora guia todo o Ensino Fundamental do currículo paulista, e impacta diretamente no desenvolvimento da unidade temática Esportes, de modo que as modalidades esportivas pouco variam nos anos de ensino. Em contrapartida, a maior variação se encontra nas habilidades pretendidas em cada objeto de conhecimento.

Segundo Leher (1999), esse esvaziamento dos conteúdos basilares em detrimento do maior enfoque em habilidades e competências, é fruto de um modelo de Educação que foi radicalmente modificado nos últimos anos, tornando o processo educacional cada vez mais politécnico e cada vez mais instrumental: todos conteúdos carregam de tendências apologéticas ao capital e ao neoliberalismo e a elaboração dessas diretrizes na maior parte das vezes, são guiadas pelo empresariado e por estratégias políticas.

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, referentes ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental no Novo Currículo Paulista. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer desses dois últimos anos do Ensino Fundamental.

3.7.5 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CURRÍCULO PAULISTA

O vigente currículo Paulista da etapa do Ensino médio teve sua aprovação em 29 de julho de 2020, sendo apresentado na segunda versão do currículo Paulista. Durante essa etapa do ensino é realizado um aprofundamento das unidades temáticas e objetos de conhecimentos trabalhados no Ensino Fundamental, contudo as habilidades e competências seguem as habilidades da área de linguagens e suas tecnologias. Em cada bimestre também são estabelecidos temas e questões norteadoras do processo de aprendizagem (SÃO PAULO, 2020, p. 205).

A temática estabelecida para o primeiro bimestre do 1º ano do Ensino Médio é o tema “O corpo fala”: combatendo preconceitos a partir da experimentação e aprofundamento sobre a Ginástica, Corpo, Movimento e Saúde. E dentro desse tema, no primeiro Bimestre do 1º ano do Ensino médio, a primeira situação de aprendizagem com o conteúdo esportivo é a Ginástica Rítmica, que é definida como esporte pelo currículo paulista (2019) e enquadrada dentro dos esportes

Técnicos-Combinatórios (SÃO PAULO, 2020, p. 205).

O 2º bimestre do 1º ano do Ensino Médio, estipula o segundo tema como “O corpo fala, combatendo preconceitos”. Na situação de aprendizagem 1, os alunos são direcionados para o debate, análise e reflexão acerca do tema a partir da experimentação, dos conhecimentos empíricos e do aprofundamento sobre os esportes de Invasão e Territoriais, em particular com o aprofundamento dos objetos de conhecimento: Basquetebol e Futebol (SÃO PAULO, 2020, p. 231).

Na situação de aprendizagem 2, os estudantes são estimulados para realização de discussões, análises, e reflexões sobre o tema, a partir de reflexões e aprofundamento de alguns objetos de conhecimento, incluindo a modalidade do Futebol que se enquadra na categoria dos esportes de Invasão (SÃO PAULO, 2020, p. 236).

Já na situação de aprendizagem 3 do 1º ano do Ensino Médio, é estipulada a temática do “O Corpo fala: Combatendo preconceitos”, nessa situação de aprendizagem os alunos são direcionados a realizarem discussões, análise e reflexões sobre o tema a partir do aprofundamento de alguns objetos de conhecimento, incluindo os esportes Paralímpicos e o Voleibol (SÃO PAULO, 2020, p.242).

A situação de aprendizagem 4 do 1º ano do Ensino Médio, segue a mesma temática das situações de aprendizagem anteriores, sendo que nesse momento os alunos são estimulados a realização de discussões, análises e reflexões sobre o tema a partir do aprofundamento dos objetos de conhecimento do Rúgbi e do MMA (SÃO PAULO, 2020, p. 248).

No terceiro bimestre do 1º ano do Ensino Médio, é estipulado a situação de aprendizagem 1, como “O uso da tecnologia no mundo contemporâneo”, nessa situação a unidade temática Esportes é utilizada.

Ainda no terceiro bimestre, a situação de aprendizagem 2 também tem a temática do uso da tecnologia no mundo contemporâneo. Nessa situação de aprendizagem os alunos são imersos novamente nos objetos de conhecimento: esportes de Invasão; esportes de Rede e Parede; esportes de Campo e Taco. A partir dessas modalidades os alunos serão estimulados para realização de reflexões fundamentadas na abordagem cultural, para o desenvolvimento da compreensão das línguas como fenômenos geopolíticos, históricos, culturais, sociais variáveis, heterogêneos e sensíveis aos contextos de utilização, com um enfoque maior nas análises e reflexões acerca dos motivos que fazem a língua

inglesa ser tão comumente utilizada em práticas esportivas e corporais.

Apesar da situação de aprendizagem 3 do quarto bimestre estar direcionada para a unidade temática das Danças, são desenvolvidos conteúdos do objeto de conhecimento dos esportes de Combate. No momento 2 e 3 dessa situação de aprendizagem são desenvolvidos conteúdos esportivos do Judô e Luta Olímpica, portanto modalidades que se enquadram no objeto de conhecimento dos esportes de Combate (SÃO PAULO, 2020, p. 234).

Essa etapa do Ensino Médio é pautada no aprofundamento das unidades temáticas, e os estudantes são estimulados a realizarem reflexões sobre as práticas, ampliando seus conhecimentos gerais com o intuito de que a escola auxilie na busca por alternativas para a solução de problemas de diferentes naturezas. Seguindo essa linha de raciocínio, é proposto que por meio da interação entre o protagonismo e as reflexões, mudanças reais possam surgir e propiciar uma melhor utilização dos espaços públicos e privados para realização de esportes e práticas corporais.

Contudo, no currículo não são abordadas reflexões acerca das demandas históricas e sociais que acarretam na desigualdade estrutural por espaços esportivos. Sendo essas compressões alguns dos pilares para a superação da opressão e das desigualdades sociais na metodologia Freireana, que entende que esse processo deve se centrar no desenvolvimento da consciência histórica e crítica (FREIRE, 1974).

Essa etapa do currículo Paulista é muito vaga em relação às discussões históricas e sociais que acarretam na desigualdade de oportunidades de práticas esportivas, e assim, promove reflexões voltadas para a aceitação e adequação às desigualdades vigentes.

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, referente ao 1º ano do Ensino Médio no Novo Currículo Paulista. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer desse ano inicial do Ensino Médio

3.7.6 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CURRÍCULO PAULISTA

No 2º ano do Ensino Médio do Novo Currículo Paulista, a Educação Física

não é abordada dentro da área de linguagens e suas tecnologias, consequentemente a unidade temática Esportes não é difundida na formação geral básica.

O acesso a temática dos esportes só é possível de acordo com os arranjos curriculares dos itinerários formativos, que são compostos de conjuntos de unidades curriculares que em tese possibilitaria o aprofundamento e a ampliação das aprendizagens desenvolvidas na formação básica, e uma ou mais áreas (SÃO PAULO, 2020, p. 196).

A exclusão da Educação Física como componente obrigatório no 2º ano do Ensino Médio é uma ação legalmente amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que estabelece a Educação Física componente curricular da Educação Básica, podendo assim sua oferta ser diluída durante essa etapa. Conforme afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Segundo o catálogo de ementas detalhadas dos aprofundamentos curriculares do governo do Estado de São Paulo, os componentes curriculares vinculados às práticas esportivas voltam a ser temáticas nos itinerários formativos. A princípio esses conteúdos se encontram presentes no aprofundamento curricular da área de linguagens e suas tecnologias.

Um dos componentes da área é denominado de “jornalismo nos esportes: práticas e experimentações”. Esse componente determina a análise e debate acerca de fatores envolvidos na cobertura jornalística de diversas modalidades no Brasil, e também, a produção e divulgação de trabalhos escolares e experimentação prática de modalidades com pouca visibilidade midiática (SÃO PAULO, itinerários formativos, 2022, p.11).

Um segundo componente da área, é denominado como “luta como prática cultural”, tal componente se desenvolve mediante a realização de pesquisas acerca das influências de diferentes culturas nas lutas praticadas no Brasil, também por meio da experimentação e apreciação dessas lutas (SÃO PAULO, 2022, p. 13).

Uma nova temática com correlação com a unidade temática Esportes, é denominado de “marketing esportivo”, que visa a análise acerca das influências do marketing no consumo de produtos e acessórios esportivos (SÃO PAULO, 2022, p. 19).

Outro componente que se correlaciona com a unidade temática Esportes é o do lazer, esporte e trabalho. Esse componente visa o desenvolvimento de curadoria de informações de trabalho voltados para a prática de esportes, lazer e Ginástica, e o mapeamento de possibilidades de ações de empreendedorismo pessoal disponíveis nesse campo de atuação, estabelecendo que deve ser desenvolvido a experimentação de atividades relacionadas ao lazer, esporte e Ginástica (SÃO PAULO, 2022, p. 21).

Outro componente vinculado à unidade temática Esportes é o componente denominado de “estética dos movimentos ginásticos”. O desenvolvimento desse componente é realizado por meio de pesquisas, análises, experimentação e identificação dos movimentos de Ginástica Rítmica, Ginástica Artística e da Ginástica para todos (SÃO PAULO, 2022, p. 89).

Nessa etapa do ensino as práticas esportivas se encontram presentes nos componentes dos itinerários formativos. Itinerários que são implementados com o intuito de atenderem aos diversos interesses dos alunos. Mas ao serem implementados com o enfoque no desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais, se tornam evasivos em relação às produções e condições sociais dos alunos e das escolas da Rede Estadual do Estado de São Paulo, como uma visão simplista que essas limitações sociais possam ser superadas por meio de itinerários flexibilizados e do uso de metodologias, equipamentos e materiais didáticos que estimulem o desenvolvimento do aluno (FERRETTI, 2018).

Essa fuga das análises sociais mais aprofundadas permeia os componentes esportivos dos itinerários formativos, sendo a falta de estruturas esportivas o acesso desigualitário aos esportes algo colocado como uma questão de possível superação por meio de adaptações e de busca por alternativas de práticas. Por consequência, questões que permeiam a desigualdade do acesso ao esporte são ignoradas, e o projeto educacional neoliberal segue o seu fluxo de manutenção das desigualdades vigentes.

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, referente ao 2º ano do Ensino Médio no Novo Currículo Paulista. Evidenciando o esvaziamento dos conteúdos esportivos ao decorrer do segundo ano do Ensino Médio.

3.7.7 ANÁLISE DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CURRÍCULO PAULISTA

Nesse ciclo final do Ensino Médio é ressaltado que o objetivo da Educação Física deve ser de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos das diversas unidades temáticas.

Inicialmente o currículo estabelece a oferta do objeto de conhecimento da modalidade do boxe, contudo esse objeto de conhecimento é enquadrado dentro da unidade temática das lutas. E na sequência do 1º semestre não são mais ofertados os objetos de conhecimento vinculados à unidade temática Esportes (SÃO PAULO, caderno do professor, p. 295).

No 2º semestre da 3ª série do Ensino Fundamental, é determinado que os conteúdos devem ser direcionados visando a ampliação dos conhecimentos vivenciados nas etapas anteriores da Educação Básica. A atividade final proposta para o encerramento do 4º bimestre, consiste na organização de um evento esportivo em que as quatro unidades temáticas sejam desenvolvidas (Esporte, Ginástica, Luta e Dança). O evento deverá então ser realizado em conjunto entre os terceiros anos do Ensino Médio, subdivididos em quatro grupos, que ficaram responsáveis pela definição do tipo de evento, criação de regulamentos e formas de disputas, estabelecimento de súmulas e apoios, definição das normativas das torcidas, definição do plano de atividades, divulgações, registros e premiações.

A unidade temática Esportes deverá obrigatoriamente ser desenvolvida durante o evento, mas a escolha das modalidades será realizada pelos alunos em conjunto ao professor na etapa inicial da elaboração do evento. As habilidades pretendidas mediante ao desenvolvimento desse conteúdo, visam o desenvolvimento de planejamentos, vivências e avaliações das etapas do evento e a documentação das atividades realizadas (SÃO PAULO, caderno do professor, p. 161).

O último conteúdo estipulado para a Educação Física, visa a aplicação e ampliação dos conteúdos aprendidos nas unidades temáticas e o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo individual. Esses valores inerentes à nova proposta do Ensino Médio, norteiam todo o desenvolvimento da unidade temática Esportes e impactam diretamente nas sugestões metodologias do ensino esportivo. Direcionando a atividade final para um momento onde o aluno exerça a sua autonomia e protagonismo por intermédio de ações diretas e processuais.

Essa sequência metodológica educacional evidencia noções de protagonismo e autonomia alinhados à resolução de demandas imediatistas, ou seja, visa o desenvolvimento de indivíduos funcionais no mercado de trabalho. E com a priorização dessas demandas, os processos educacionais voltados para as reflexões sociais aprofundadas são negligenciados. E o Novo Ensino Médio é marcado por uma política educacional superficial e alienante.

E por meio da Reforma do Ensino Médio e as modificações promovidas pelo art. 35, é estabelecido apenas a obrigatoriedade do ensino de matemática português e inglês, durante os três anos do ensino médio, e também flexibiliza, como "estudos e práticas" a Educação Física, Sociologia, Filosofia e Artes. Essa redução de conteúdos basilares e de formação geral, científica e humanística é um dos pilares principais da BNCC introduzida com a Reforma do Ensino Médio. Essas alterações atendem os movimentos empresariais e acarretam na formação de jovens acríticos e que aceitem com passividade as desigualdades do status quo (PIOLLI, SALA, 2022).

Este subcapítulo foi direcionado para a análise da unidade temática dos Esportes, referente ao 3º ano do Ensino Médio no Novo Currículo Paulista. Evidenciando os conteúdos e as habilidades propostas ao decorrer desse ano final do Ensino Médio.

3.8 DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão curricular, se faz necessária a ênfase na impossibilidade de enxergar os currículos como documentos neutros. Conforme Moreira e Tadeu ressaltam (1994), a análise curricular deve ser marcada por esse entendimento:

Nessa perspectiva, o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal, ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação (MOREIRA; SILVA, 1994, p. 7).

Mediante a essa perspectiva, como afirma Vitello e Cacete (2020), os currículos são oriundos de necessidades sociais, com ênfase nas demandas

econômicas e culturais. E por meio desses documentos são expressadas as amplas relações de poder, valores e concepções da classe dominante. Desse modo, por meio das análises são evidenciadas as principais tendências que impactam na estruturação e seleção de conteúdos.

A análise da unidade temática Esportes da BNCC e do Novo currículo Paulista mostrou-se preocupante, pois corrobora com a teoria de conteúdos esportivos direcionados para ideias e conceitos educacionais neoliberais, que visam o desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as novas demandas mercadológicas. Uma das competências gerais que mais se repetem em ambos os currículos é o estímulo ao desenvolvimento do protagonismo, e no Ensino Fundamental da BNCC as habilidades vinculadas ao desenvolvimento do protagonismo são encontradas em ambos anos de ensino. Na etapa do Ensino Fundamental da BNCC, todos os 13 objetos de conhecimento da unidade temática Esportes abordaram o desenvolvimento do protagonismo (Tabela 1).

Tabela 1: Quantidade de habilidades em cada bloco de anos do Ensino Fundamental da BNCC que abordam o desenvolvimento do protagonismo.

Blocos de anos do Ensino Fundamental (BNCC)	Número de objetos de conhecimento na unidade temática Esportes	Número de habilidades que abordam o desenvolvimento do protagonismo na unidade temática Esportes
1º e 2º anos do Ensino Fundamental da BNCC	2	2
3º ao 5º ano do Ensino Fundamental da BNCC	3	3
6º e 7º anos do Ensino Fundamental da BNCC	4	4
8º e 9º anos do Ensino Fundamental da BNCC	4	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

O "Novo" Currículo Paulista já demonstra um estabelecimento de vínculo com as políticas neoliberais por meio da expressão: o "Novo" Currículo. Essa falsa tendência de estabelecer os currículos como "Novos", emana das políticas neoliberais de "modernização" Educacional, mas que em sua essência visam promover inter-relações intensas entre educação e economia, de modo a articular os currículos com o mercado de trabalho, economia e ideias neoliberais. Essas estratégias neoliberais são exercidas por meio dessas novas identidades, que são acompanhadas de enormes reestruturações educacionais. Conforme afirma Apple (2002):

A modernização conservadora modificou radicalmente o senso comum da sociedade. Interveio em todas as esferas – económica, política e cultural – no sentido de alterar as categorias básicas que usamos para avaliar as nossas instituições e a nossa vida pública e privada. Pode dizer-se que estabeleceu novas identidades e reconheceu que, para triunfar no estado, é necessário triunfar na sociedade civil (APPLE, 2002, pág. 81)

O Novo Currículo Paulista da etapa do Ensino Fundamental, em consonância com a BNCC contempla as competências gerais estabelecidas pela base. E com isso, a busca pela pelo exercício do protagonismo, foi também muito evidenciada durante o estabelecimento da estruturação das habilidades pretendidas por meio do desenvolvimento dos objetos de conhecimento esportivos. Na etapa do Ensino Fundamental do novo currículo Paulista, dos 29 objetos de conhecimento da unidade temática Esportes, 7 abordaram a busca pelo desenvolvimento do protagonismo (tabela 2).

Tabela 2: Quantidade de habilidades em cada ano do Ensino Fundamental do novo currículo Paulista que abordam o desenvolvimento do protagonismo.

Anos da Educação Básica (Novo Currículo Paulista)	Número de objetos de conhecimento na unidade temática Esportes	Número de habilidades que abordam o desenvolvimento do protagonismo na unidade temática Esportes
1º anos do Ensino Fundamental do novo currículo paulista	2	1

2° anos do Ensino Fundamental do novo currículo paulista	2	1
3° anos do Ensino Fundamental do novo currículo paulista	1	0
4° anos do Ensino Fundamental do novo currículo paulista	1	1
5° anos do Ensino Fundamental do novo currículo paulista	3	1
6° anos do Ensino Fundamental do novo currículo paulista	4	1
7° anos do Ensino Fundamental do novo currículo paulista	6	1
8° anos do Ensino Fundamental do novo currículo paulista	4	1
9° anos do Ensino Fundamental do novo currículo paulista	6	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essas habilidades visando o protagonismo são definidas na BNCC pela capacidade do indivíduo de se enxergar como agente principal da própria vida, responsável pelas suas atitudes e capaz de expressar iniciativa e autoconfiança. A competência do protagonismo é denotada como um dos principais norteadores do desenvolvimento da unidade temática Esportes em ambos os documentos analisados. Como apontam as tabelas acima, a busca pelo protagonismo ocorre com mais incidência nas habilidades previstas na BNCC, mas no Novo Currículo Paulista também são estipuladas durante todo o Ensino Fundamental.

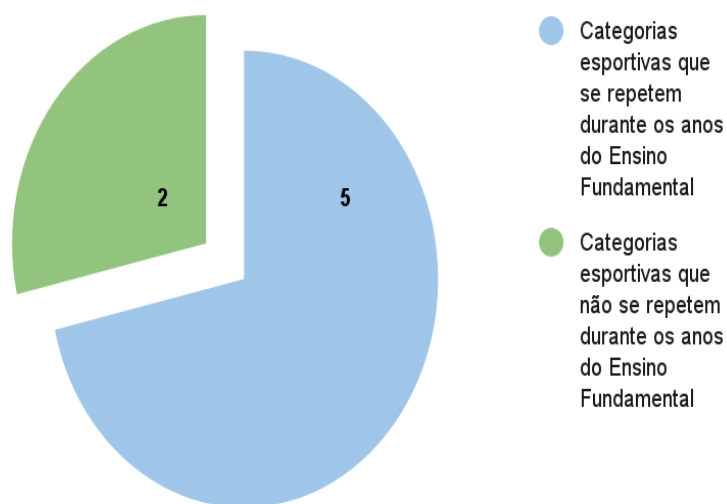
Apesar das variações das temáticas dos objetos de conhecimentos na unidade dos esportes, os moldes das habilidades que visam o desenvolvimento do protagonismo se mantêm praticamente idênticos em ambas as estruturas curriculares. Essa incidência de habilidades visando o desenvolvimento do

protagonismo e com a mesma formação estrutural, corroboram com a tese de que as tendências, conceitos e ideias educacionais neoliberais interferem diretamente nas estruturas e conteúdos esportivos escolares.

Foi possível evidenciar também que o conceito neoliberal vinculado ao desenvolvimento das competências, interfere diretamente na estrutura das Unidades Temáticas dos Esportes em ambos os documentos. Por meio de uma maior ênfase na transmissão engessada de conhecimentos éticos e morais em detrimento de um maior aprofundamento nos conhecimentos e habilidades vinculadas às modalidades esportivas (MELLO, 2009, p. 268).

Outra questão preocupante é o fato de que no Ensino Fundamental da BNCC e do novo currículo Paulista é evidenciado com frequência a repetição dos objetos de conhecimento dos esportes e, conseqüentemente, das modalidades esportivas. Como mostra nos gráficos 1 e 2.

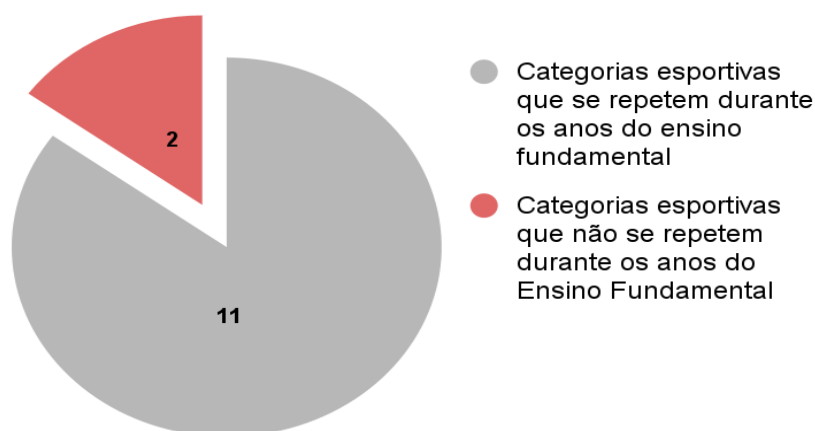
Gráfico 1: Frequência de categorias esportivas que se repetem nos objetos de conhecimento durante os anos do Ensino Fundamental da BNCC.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2: Frequência de categorias esportivas que se repetem nos objetos de conhecimento durante os anos do Ensino Fundamental do Novo

Currículo Paulista.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em contrapartida, a maior variação nos componentes estruturais da unidade temática Esportes se encontra nas habilidades estipuladas em cada objeto de conhecimento, e que em ambos os documentos se encontram alinhadas aos objetivos propostos nas competências gerais da BNCC e nas competências específicas da Educação Física.

Assim, é novamente evidenciado que os conceitos educacionais neoliberais impactaram diretamente na estruturação da unidade dos esportes. Nessa perspectiva, o impacto ocorreu devido à constante repetição dos objetos de conhecimentos esportivos durante os anos do Ensino Fundamental em contrapartida a uma maior variação das habilidades vinculadas aos conteúdos.

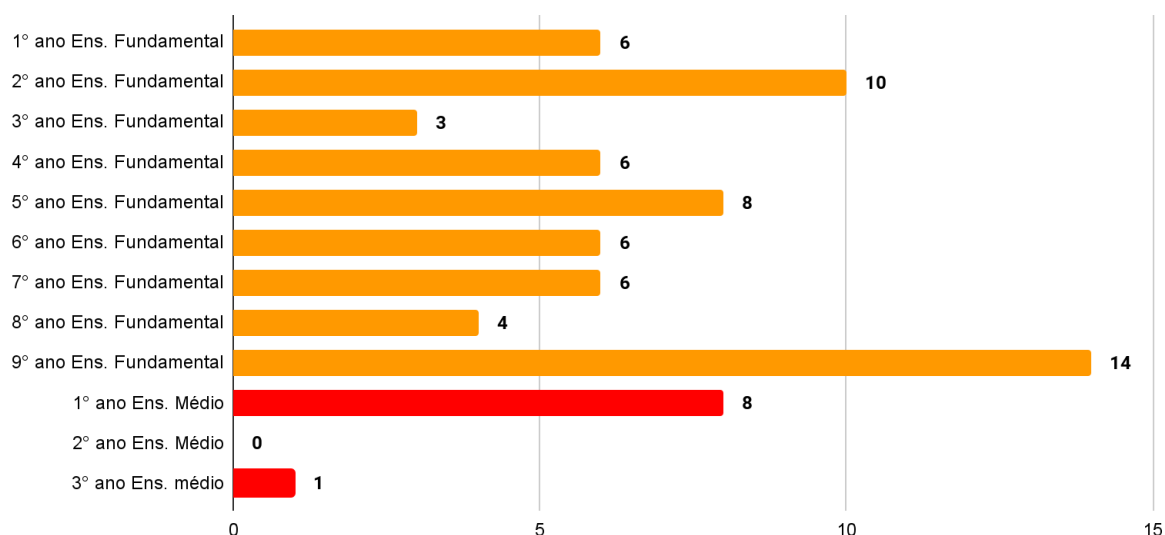
Problemática essa já evidenciada por diversos autores, como afirmam Martineli et al (2016):

A análise do documento possibilitou-nos apreender que a concepção de Educação Física se aproxima de uma perspectiva sociológica/fenomenológica, na qual se valoriza a subjetividade humana e o indivíduo, ou seja, com esvaziamento do conteúdo de ensino para os filhos da classe trabalhadora que estudam na Escola Pública; essa perspectiva secundariza a ação do professor e, desse modo, converge com as políticas educacionais neoliberais e pós-modernas advindas dos organismos internacionais (MARTINELI *et al*, 2016, p. 92).

Outra evidência constatada mediante a análise da etapa do currículo Paulista do Ensino Fundamental e etapa do Ensino Médio e dos cadernos de apoio ao

currículo, foi o progressivo esvaziamento das temáticas das modalidades esportivas vinculadas a unidade temática Esportes ao decorrer do Ensino Médio. Em especial nos dois últimos anos do Ensino Médio o número de modalidades trabalhadas tem uma expressiva queda em relação aos anos anteriores. Na média de modalidades ofertadas no Ensino Médio é denotada uma queda de 57% (média de 3 por ano) em relação à média de modalidades ofertadas durante o Ensino Fundamental (média de 7 por ano), como é apontado no gráfico 3.

Gráfico 3: Quantidade de modalidades esportivas que são conteúdos na unidade temática Esportes no Ensino Fundamental e Médio do Novo Currículo Paulista.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Além da diminuição das modalidades esportivas em comparação ao Ensino Fundamental, o currículo também estabelece a vivência de novas modalidades esportivas. O não retorno a grande maioria das modalidades esportivas vivenciadas durante o Ensino Fundamental, evidencia uma incoerência com os objetos estabelecidos para a Educação Física do Ensino Médio no novo currículo Paulista, que prevê um aprofundamento reflexivo das unidades temáticas e das práticas corporais vivenciadas durante o Ensino Fundamental, conforme afirma o Novo Currículo Paulista da etapa do Ensino Médio:

O Currículo Paulista etapa Ensino Fundamental procura garantir ao estudante oportunidades de compreensão, apreciação e produção das

práticas corporais, organizadas em unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos; Danças; Ginásticas; Esportes; Lutas; Práticas Corporais de Aventura e Corpo; Movimento e Saúde. No Ensino Médio, essas unidades temáticas são aprofundadas e o estudante deve ser desafiado a refletir sobre tais práticas, ampliando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância em assumir um estilo de vida ativo e as possibilidades do movimento corporal para a manutenção da saúde (SÃO PAULO, 2020, p. 58).

A mesma análise gráfica acerca da diminuição das modalidades esportivas durante o Ensino Fundamental e o Ensino Médio da BNCC não foi possível de ser realizada, pois na etapa do Ensino Médio a Educação Física não é mais considerada componente curricular obrigatório e é enquadrada como disciplina integrante da área de linguagens e suas tecnologias. Devido a isso, na estruturação da Educação Física não são estipuladas unidades de conhecimentos e objetos de conhecimento, então consequentemente as modalidades esportivas não são evidenciadas na etapa do Ensino Médio.

Ambos os documentos são guiados pela Reforma do Ensino Médio expressa na Lei 13.415 que promoveu alterações na LDB que se refere a parte do Ensino Médio. As questões evidenciadas acerca da não estipulação da unidade temática Esportes no Ensino Médio na BNCC, e da diminuição da oferta das modalidades esportivas durante o Ensino Médio no Novo Currículo Paulista, são pautadas por um artigo da citada Lei que tirou a obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular do Ensino Médio, sendo estipulado sua oferta obrigatória somente por intermédio de estudos e práticas.

No Novo Currículo Paulista, mediante a análise foi possível identificar uma diminuição dos conteúdos vinculados à unidade temática Esportes e da Educação Física de maneira geral. No 2º ano do Ensino Médio o quadro é agravado e a Educação Física não é alocada no currículo dessa etapa. Já na etapa do Ensino Médio da BNCC, o acesso aos conteúdos esportivos não são nem estipulados.

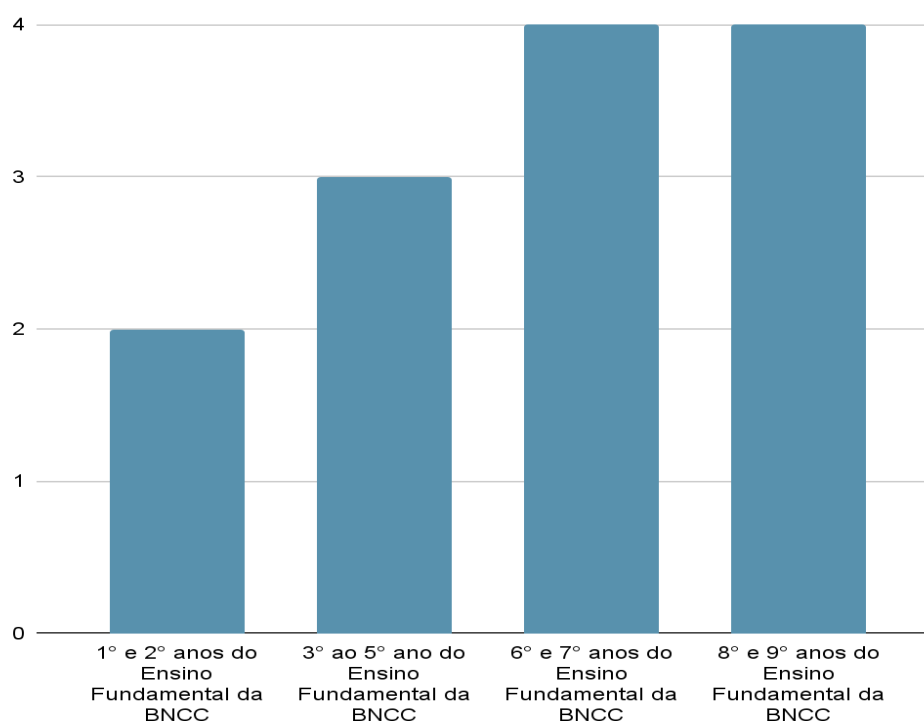
Ambos cenários evidenciam uma Reforma do Ensino Médio impactada por conceitos e ideias educacionais neoliberais que ignoram a importância dos conteúdos esportivos para formação sequencial dos alunos. E denotam a priorização por uma flexibilização curricular pautada por intermédio de uma tendência na limitação formativa, em aspectos cognitivos e subjetivos e uma busca pela inserção eficaz e produtiva no mercado de trabalho. Essa Reforma do Ensino Médio mantém o alinhamento dos currículos aos padrões do individualismo

meritocrático e competitivo que é derivado da concepção capitalista neoliberal (FERRETTI, 2018).

Outra questão em evidência é que a BNCC e o Novo Currículo Paulista ao decorrer dos anos do Ensino Fundamental enfatizam na Unidade Temática Esportes a busca pelo desenvolvimento de habilidades que visam o desenvolvimento do trabalho coletivo. Como evidenciado no gráfico 4, as habilidades vinculadas ao trabalho coletivo se encontram presentes em todos os anos do Ensino Fundamental da BNCC, e essa temática é abordada 13 vezes ao decorrer da unidade temática Esportes.

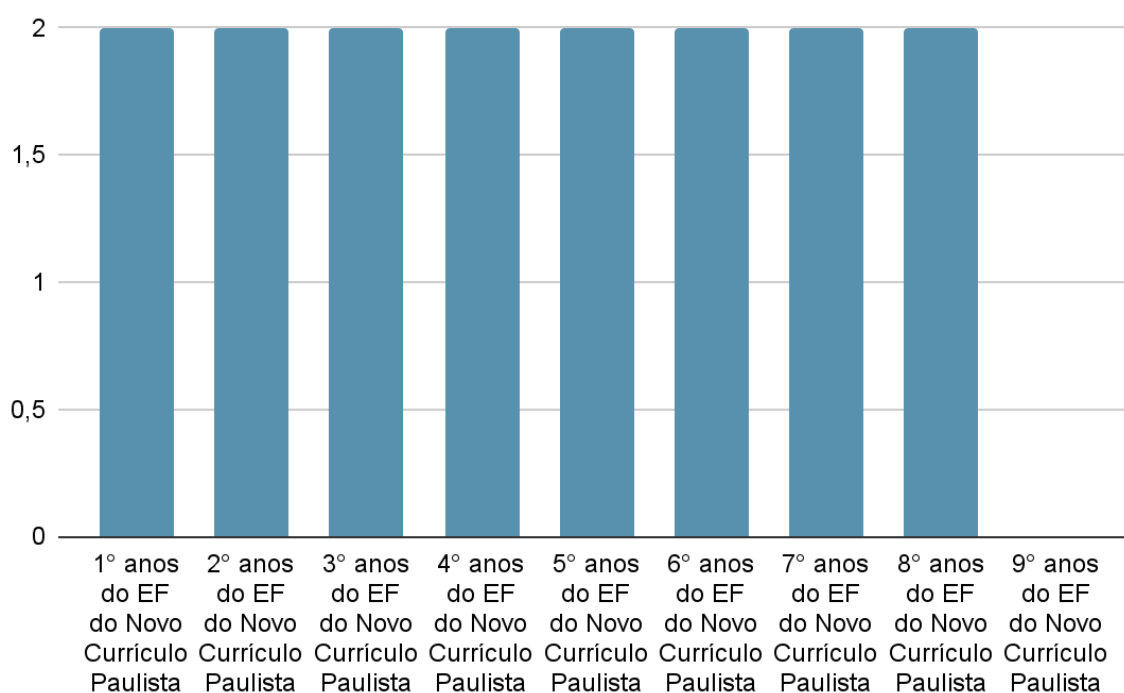
O gráfico 5 evidencia o mesmo cenário no Novo Currículo Paulista, ao decorrer do Ensino Fundamental as habilidades visando o trabalho coletivo só não estão presentes na etapa do 9º ano, na estruturação das habilidades da unidade temática Esportes, a mesma é abordada por 16 vezes.

Gráfico 4: Frequência em que habilidades vinculadas ao desenvolvimento do trabalho coletivo são abordadas na unidade temática Esportes na etapa do Ensino Fundamental da BNCC.



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 5: Frequência em que habilidades vinculadas ao desenvolvimento do trabalho coletivo são abordadas na unidade temática Esportes na etapa do Ensino Fundamental do Novo Currículo Paulista.



Fonte: Elaborado pelo autor

A organização estrutural da unidade temática Esportes e dos direcionamentos pedagógicos da unidade em ambos os documentos, foram estruturados de modo vinculativo ao desenvolvimento de competências e habilidades. E dessa maneira os conteúdos basilares vinculados às modalidades esportivas são deixados em segundo plano, perdendo espaço para o desenvolvimento de habilidades e competências que tem como principal objetivo a formação de indivíduos capazes de atenderem as demandas do atual mercado de trabalho. Nessas demandas mercadológicas se enquadram as habilidades que visam o desenvolvimento do protagonismo e da valorização do trabalho coletivo, visões preconizadas e difundidas pela OCDE.

A OCDE que identifica algumas competências e habilidades imprescindíveis para que os indivíduos se tornem capazes de enfrentarem a complexidades do mundo atual, sendo elas: a capacidade de utilizar a linguagem de maneira correta, a capacidade de utilizar os conhecimentos e informações de forma interativa, a habilidade de usar a tecnologia de forma interativa, a capacidade de interagir em grupos heterogêneos, a habilidade de se relacionar bem com os outros, a habilidades de cooperar, a habilidade de lidar e resolver conflitos, a competência de conseguir atuar de maneira autônoma, a habilidade de se enquadrar aos valores e normas sociais, a habilidade de planejar e conduzir seus planos de vidas a capacidade de compreender seus direitos e limites sociais (OCDE,2005).

As análises da unidade temática Esportes de ambos os documentos evidenciam uma forte influência de grupos econômicos e empresariais na seleção, inclusão e estruturação dos conteúdos.

Umas das principais influências da política neoliberal no documento é constatada mediante a determinação de competências gerais curriculares, que pressupõem o objeto de desenvolver o indivíduo para o enfrentamento das demandas sociais e mercadológicas. Na unidade temática Esportes de ambos os documentos as competências gerais são evidenciadas por meio do estabelecimento de habilidades que visam o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da capacidade do trabalho coletivo.

Porém essas problemática, não se encontra apenas em âmbito educacional, Pereira (2018), ao analisar a atuação da OCDE, afirma:

A OCDE atua combinando políticas de crescimento econômico, mercados competitivos e educação, por entender que esta é a chave para a reprodução do capital. A Organização atua e direciona o processo de globalização econômica e de reestruturação do capital, contribuindo para o processo de ressignificação da teoria do capital humano, formulando e implementando propostas que buscam adaptar as políticas educativas às demandas oriundas do mercado de trabalho (PEREIRA, 2018, p. 111).

Nas etapas do Ensino Médio de ambos os documentos, é constatado grandes alterações promovidas pela Reforma do Ensino Médio. Essa reforma impacta diretamente a Educação Física por meio do reordenamento da disciplina como componente curricular não obrigatório, e essas alterações consequentemente impactam a estruturação da unidade temática Esportes em ambos os documentos. No Novo Currículo Paulista, na progressão da etapa do Ensino Fundamental para a etapa do Ensino Médio, é evidenciado um esvaziamento de conteúdos vinculados

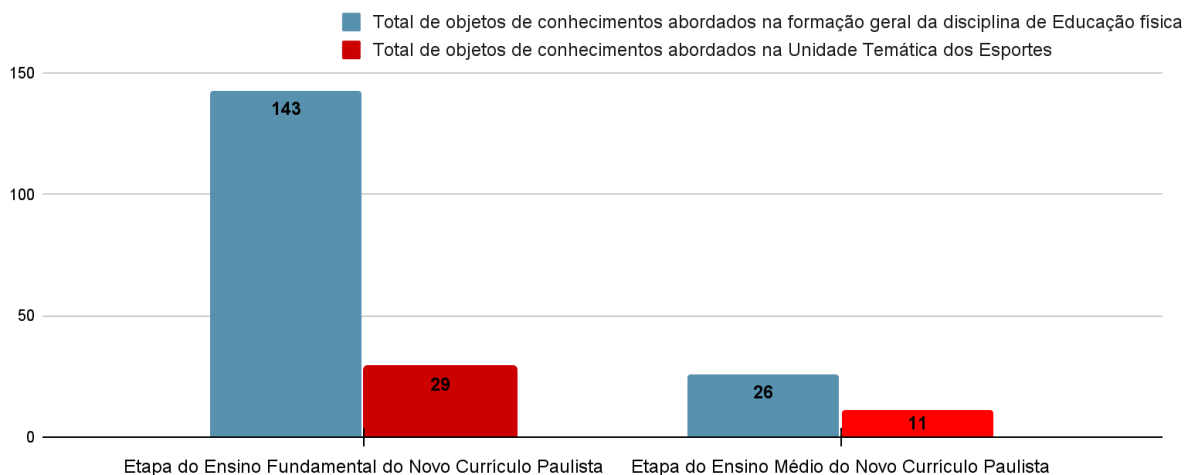
aos conteúdos esportivos, com ênfase em uma redução mais significativa nos anos finais do Ensino Médio e nos conteúdos gerais da Educação Física.

Segundo Kuenzer (2020), esse esvaziamento de conteúdos provocado pela Reforma do Ensino Médio, é fruto do projeto de acumulação flexível, que centra suas ações na distribuição desigual de conhecimento, contudo com uma estruturação diferente. Essas ideias se organizam por meio da flexibilização do trabalho, do mercado de trabalho, dos padrões de consumo e dos produtos finais consumidos. Assim, no processo educacional o discurso da acumulação flexível direciona para a formação de futuros trabalhadores flexíveis, e que acompanhem a dinâmica tecnológica e instável do mercado de trabalho atual. Para a obtenção desses objetivos, a Reforma do Ensino estabeleceu a substituição da formação especializada, adquirida através dos conhecimentos basilares educacionais, cursos de educação profissional e tecnologia, por uma formação geral, ofertada em apenas 1800 horas. Como evidência Kuenzer (2020), em uma análise realizada após a Reforma do Ensino Médio:

No caso específico do atual Ensino Médio, a formação geral, dada a duração de apenas 1800 horas a ser complementada pelos estudos em uma área específica ou por educação técnica e profissional aligeirada, em princípio responderia a essa preparação para o mundo flexibilizado, porque a formação aprofundada ou mesmo especializada, por ser considerada rígida, não se justificaria pela suposta obsolescência do conhecimento. Assim, uma base geral seria suficiente para assegurar a flexibilidade na relação com o conhecimento, acompanhada pelo desenvolvimento das competências cognitivas básicas, uma vez que aprender ao longo da vida é uma categoria central na pedagogia da acumulação flexível. Se o trabalhador transitará, ao longo de sua trajetória laboral, por inúmeras ocupações e oportunidades de educação no trabalho, não há razão para investir em formação básica ou profissional especializada, como já propunha o Banco Mundial como política para os países pobres desde a década de noventa; na perspectiva da pedagogia da acumulação flexível, a integração entre teoria e prática se dará ao longo das trajetórias de trabalho, secundarizando-se a formação escolar, tanto de caráter geral como profissional. Justifica-se, dessa forma, propostas aligeiradas de formação (KUENZER. 2020, p. 61).

Nas unidades temáticas da disciplina de Educação Física do novo currículo paulista, são estabelecidos 143 objetos de conhecimentos ao decorrer da etapa do Ensino Fundamental e somente 26 objetos de conhecimentos são estipulados no decorrer da etapa do Ensino Médio. Já especificamente na unidade temática Esportes do Novo Currículo Paulista, na etapa do Ensino Fundamental são estabelecidos 29 objetos de conhecimento e na etapa do Ensino Médio são estabelecidos 11 objetos de conhecimento, como mostra o gráfico 6.

Gráfico 6: Quantidade de objetos de conhecimento abordados na formação geral da disciplina de Educação Física e na unidade temática Esportes das etapas dos ensinos fundamental e médio do Novo Currículo Paulista.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise de ambos os documentos evidencia um alinhamento de ambos com os ideários neoliberais, que direcionam a estruturação e a seleção dos conteúdos das unidades temáticas dos esportes.

A partir do Ensino Fundamental, todos os anos de ensino sofrem o impacto das concepções neoliberais nas estruturações e desenvolvimento pedagógico dos conteúdos. Os princípios direcionamentos das concepções neoliberais são exercidos na estruturação dos conteúdos da unidade temática Esportes, direcionando as habilidades e competências dos respectivos objetos de conhecimentos esportivos.

Como ressaltado anteriormente, esses direcionamentos neoliberais das unidades temáticas dos esportes acarretam na priorização do desenvolvimento de habilidades e competências que atendam as demandas e mercadológicas, e consequentemente os direcionamentos que capazes de promover a superação de realidades sociais perdem espaço na estruturação e desenvolvimento dos conteúdos.

A implementação de habilidades e competências generalistas voltadas para objetivos unificados em diferentes unidades temáticas, evidencia também o baixo aprofundamento nos conteúdos basilares esportivos, e o preterimento da estruturação e seleção de conteúdos com o enfoque no aprofundamento e

desenvolvimento dos amplos aspectos inerentes às modalidades esportivas. Dentro de todos os impactos, o mais negativo se encontra na priorização das demandas educacionais mercadológicas em detrimento do aprofundamento e da variação dos conteúdos e direcionamentos pedagógicos possíveis com os conteúdos esportivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a parte da literatura que dialoga sobre a BNCC e o Novo Currículo Paulista, é evidenciado diversas críticas aos currículos e aos modelos educacionais com tendências neoliberais. Todavia, muitas referências aos modelos educacionais e ao sistema financeiro são mais antigas, mas essas publicações constituem vigentes linhas de pensamento críticos às tendências educacionais neoliberais e contribuem para o entendimento teórico do campo em questão.

Também foi necessário a análise das Leis e dos enfoques pedagógicos que embasam a BNCC e o novo Currículo Paulista, e consequentemente impactam os conteúdos esportivos. Por onde foi constatado que ambos os materiais analisados centram o ensino na obtenção de competências e habilidades, e que a implementação desses conceitos são conduzidas por organizações vinculadas às classes burguesas e a instituições privadas.

Apoiando-se e dando direcionamento das hipóteses iniciais da pesquisa, é evidenciado com base nas tendências educacionais e nas Leis que norteiam os documentos que sim, as demandas mercadológicas atuais impactaram diretamente na formulação da BNCC e do Novo currículo Paulista, e consequentemente na estruturação e no desenvolvimento dos conteúdos esportivos escolas. Essas interferências se direcionam principalmente na definição das competências, habilidades e conteúdos que devem ser desenvolvidos.

É visto que a educação nacional e a educação paulista se encontram direcionadas para vertentes educacionais neoliberais. Com base na visão de Paulo Freire, um dos principais pensadores da política da teoria educacional crítico-emancipatória, a educação deve ser a ferramenta para a humanização e a libertação dos homens contribuindo na construção nos direcionamentos das políticas curriculares, com o intuito de possibilitar a emancipação humana a serviço da transformação social.

A unidade temática Esportes de ambos os documentos são formuladas mediante concepções direcionados às teorias neoliberais, e as ações curriculares agem totalmente ao oposto da emancipação e transformação social humana. Na unidade temática de ambos e em ambos os currículos são denotados objetos pedagógicos direcionados para a adaptação dos indivíduos às demandas mercadológicas. Além da diminuição de conteúdos basilares vinculados às modalidades esportivas e suas vertentes, o que enfatiza currículos que priorizam a

formação de sujeitos que possam atender às demandas mercadológicas e não de sujeitos críticos munidos por conhecimentos educacionais basilares.

Assim, nessa perspectiva os currículos são direcionados para a fortalecimento da estrutura capital vigente e as possibilidades de um direcionamento social que contribui com a implementação das compressões críticos-emancipatória são reprimidas por meio de um sistema político do qual os legisladores são financiados pelas principais detentoras do capital nacional, e consequentemente governam e legislam implementando ações que fortaleça a elite financeira e mercadológica nacional.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Editorial presença, 1970. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/os-aparelhos-ideologicos-de-estado.pdf>>. Acesso em: 03 de out de 2022.

APPLE, Michael. Interromper a direita: realizar trabalho educativo crítico numa época conservadora. **Currículo sem Fronteiras**, v.2, n. 1, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss1articles/appleconf.pdf>. Acesso em: 05 de fev de 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>>. Acesso em: 01. out. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 02 de out de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 03 de out de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Brasília: 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 06 de jan de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília: 2017.

BOURDIEU. **Como é possível ser esportivo**. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CARVALHO, E. J. G.; FAUSTINO, R. C. **Educação e diversidade cultural**. Maringá: Eduem, 2010.

CHAUÍ. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CURY, C. R. J. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas** / Carlos Roberto Jamil Cury, Magali Reis, Teodoro Adriano Costa Zanardi. –São Paulo: Cortez, 2018.

EISENHARDT, K.M. (1989). Building theories from case study research. **Academy of Management Review**. New York, New York, v. 14 n. 4.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. 1ª ed. Paz e Terra, 1974.

FERRETTI. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. Ensino de humanidades: estudos avançados 32 (93), 2018.

GALVÃO, A. M. **A crise da ética: o neoliberalismo como causa da exclusão social**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

GILIOI, E. B.; GALUCH, M. T. B. Relatório Jacques Delors e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Orientações para o Ensino da Educação Física. **Revista Exitus**, v. 04, n. 01, p. 59-77, 2014.

GIL. **Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gonçalves R. M.; MACHADO, T. M. R.; CORREIA, M. J. N. A BNCC na contramão das demandas sociais: Planejamento com e planejamento para. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. 338-351, 2020.

IVOR; GOODSON. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

KOGA; GUINDANI. Educação e neoliberalismo: interferências numa relação tirânica. **Revista Simbiótica**, Universidade Federal do Espírito Santo, vol.4, n.2, jul.dez., 2017. Disponível em: <<http://https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/19615/13153>>. Acesso em: 05 de out de 2022.

KUENZER, A. Z.. Sistema educacional e a formação de trabalhadores: a desqualificação do Ensino Médio Flexível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. Ciênc. saúde coletiva, 2020 25(1), jan. 2020.

LAVAL. **A escola não é uma empresa**. Editora Planta, Paraná, 2004.

LEHER. Um Novo Senhor da educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. **Revista Outubro**, V. 03, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda (E.P.U), 2011.

MARTINELLI et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016.

MARRACH, S. **A. Neoliberalismo e Educação**. In: GUIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). Infância, Educação e Neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.

MELLO. A necessidade histórica da Educação Física na escola: a emancipação humana como finalidade. Florianópolis- SC. **tese de doutorado em Educação na linha Trabalho e Educação**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

MÉSZÁROS, Isteván. **A educação para além do capital**. Boitempo editorial, São Paulo, 2005.

MINAYO, Maria C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOTTA; FRIGOTTO. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? medida provisória nº 746/2016 (lei nº 13.415/2017). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.355-372, 2017.

MOREIRA, António Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. Currículo, cultura e sociedade, v. 2, p. 7-38, 1994.

ORLANDI. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 1a. edição. 1990

ORLANDI. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 2a. edição. Campinas, 2007.

PÊCHEUX, M. (1975). **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

PEREIRA. Avaliação de sistemas e política de competências e habilidades da OCDE. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 107-127, jan./abr. 2018

PIOLLI, Evaldo; SALA, Mauro. A reforma do ensino médio e as reformas empresariais na educação. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 62, p. 1-20, e23197, jul./set. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SÃO PAULO. **Currículo Paulista etapa Ensino Médio**. São Paulo, v. 2, 301 p. ago., 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em 06 de jan de 2023.

SÃO PAULO. **Currículo Paulista Etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental**. São Paulo, 526 p. ago. 2019.

SILVA, Tomaz T. da e GENTILI, Pablo (1996). Escola S.A. **Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE.

SOARES, F. P. A influência do Banco Mundial e da OCDE na educação básica no

Brasil e no ensino de geografia. ***Geografia Ensino & Pesquisa***, 24, e15. 2020.

TRIVIÑOS, A.N.; MOLINA NETO, V; GIL, J.M.S. et al. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**-Alternativas Metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.